

(Texto com revisão.)



PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde a todos.
Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Hospitalar Vila Nova – AHVN, que tratará de assunto relativo à aquisição e à reativação do Hospital Parque Belém, agora Sinos de Belém, e o plano de reestruturação do hospital. O Dr. Dirceu Beltrame Dal’Molin, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

(A Ver.ª Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

SR. DIRCEU BELTRAME DAL’MOLIN: Boa tarde a todos e a todas, saúdo o Presidente Hamilton Sossmeier, da Câmara Municipal de Porto Alegre, obrigado pelo espaço; saúdo os vereadores e as vereadoras, atendendo um pedido para, em 10 minutos, apresentar o sistema de saúde Vila Nova e a nossas demandas sobre o Hospital Parque Belém. Estou aguardando que o pessoal poste as imagens do hospital, se possível.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ver. Gilson Padeiro se encontra no plenário? Precisamos das fotos. (Pausa.) Vamos aguardar um minuto para colocar as fotos no painel e já damos sequência. (Pausa.)

SR. DIRCEU BELTRAME DAL’MOLIN: Vamos começar.

(Procede-se à apresentação.)

SR. DIRCEU BELTRAME DAL’MOLIN: Como eu vinha falando desde o início, quero agradecer aos vereadores. Nós estamos aqui para apresentar o Sistema de Saúde Vila Nova, que foi um hospital fundado em 1965, em 2002 virou a Associação Hospitalar Vila Nova, e, em 2011, 100% SUS. Essa aí é uma apresentação do Vila Nova, de como está hoje, e é um hospital que faz gestão em vários municípios, além de Porto Alegre, nós temos o Vila Nova Restinga, 30 unidades de saúde e o Hospital Sinos de Belém. Ali uma imagem do Hospital Vila Nova. No interior, a gente está em Taquara, Santo Antônio, Campo Bom, Guaíba, Charqueadas, Arroio dos Ratos, Tapes e Cristal. O Vila Nova, hoje, tem 649 leitos; 40 leitos de UTI adulta e 10 leitos de UTI pediátrica; 80 leitos de saúde mental; 50 leitos prisionais, 20 leitos pediátricos; 450 leitos clínicos e cirúrgicos. Em 2022, a gente fez 18 mil internações no Hospital Vila Nova – 2 mil a mais que Hospital de Clínicas, por exemplo. A Associação Hospitalar Vila Nova, em 2022, teve uma série de exames, perto de 500 mil pessoas estiveram no Hospital Vila Nova para fazer ecografia, tomografia, raios x, exame de laboratório, endoscopia, colonoscopia, eletrocardiograma e atendimentos de emergência. Nós temos, no Vila Nova, o Serviço de Atenção Domiciliar, que é o maior do Estado, e recebeu, em Brasília, o título de Melhor Serviço de Atendimento Domiciliar do Brasil. Com um grupo de 79 colaboradores, nós temos uma média de 400 pessoas sendo atendidas em casa, em respiração artificial, serviço de cuidados paliativos, cuidados de feridos, etc. É um hospital de 400 leitos sendo atendidos em casa.

Nós temos, lá no Vila Nova também, o serviço de verificação de óbito, que era um problema grande da cidade, que as pessoas morriam e não tinham como conseguir atestado de óbito. A gente faz isso, em duas horas, a gente fornece atestado. A gente tem também o serviço de transporte que leva os pacientes das quatro UBSs para internação no hospital. Nós temos o maior serviço de oftalmologia, em torno de 55 mil consultas, fizemos mais de 2.800 cirurgias de catarata. O Hospital Vila Nova, juntamente com Hospital da Restinga, zerou a fila de catarata em Porto Alegre. Hoje em dia, se precisar cirurgia de catarata, em 15 dias, a pessoa já está sendo operada. O sistema de saúde Vila Nova,

como eu já falei no início, tem vários hospitais, que a gente nota lá em cima, do interior do Estado.

O Hospital Restinga e Extremo-Sul é o hospital da cidade. No ano passado, nós fizemos 47 mil atendimentos de emergência; 24 mil atendimentos na pediatria, na emergência; mais de 49 mil consultas especializadas; e mais de 3.697 cirurgias. O Hospital Restinga tem 556 colaboradores e 121 leitos. Nós temos 30 unidades da Atenção Básica, com 667 colaboradores, com mais de 1,6 milhões de atendimentos no ano passado. Nós fizemos 30% das vacinas da covid em Porto Alegre, feitas pelo Sistema de Saúde Vila Nova, nas nossas UBSs. Nós também atendemos ao sistema prisional, com 12 equipes – no interior, em Charqueadas e, principalmente, em Porto Alegre, no Central, no Madre Pelletier, na PEPOA. Só para citar para o pessoal da Casa, quando a gente entrou no Central, em 2010, nós tínhamos 10% de tuberculose. Eram 700 pessoas com tuberculose, com 40 mil visitas semanais; aquilo era uma semeadora da tuberculose em Porto Alegre, que a gente conseguiu reduzir.

Nós temos um Pronto Atendimento em Saúde Mental, no IAPI, com mil atendimentos mensais de saúde mental; também é um serviço para a cidade. No final de novembro, a gente assumiu a distribuição de medicamentos especiais, que era da Borges, que era do Estado, veio para o Município. Em novembro, dezembro, tivemos dificuldade de implantação, mas, hoje, está funcionando muito bem, com uma média de 1.500 atendimentos diários, e, em seis meses, já fizemos 222 mil atendimentos na distribuição de medicamentos. Nós temos, também, uma parceria, três vezes, no Certa, que é o Centro de Referência do Transtorno Autista, que é da Secretaria da Saúde, da Secretaria de Educação, e aqui temos uma grande participação do Ver. Claudio Janta. O nosso agradecimento ao Janta.

Aqui é todo o Sistema de Saúde Vila Nova, só para vocês entenderem, nós tivemos, em 2022, mais de 32 mil internações em todos os lugares, mais de 450 atendimentos de emergência, 157 mil de ambulatório, de saúde especializada. O Sistema de Saúde Vila Nova conta hoje, em todo o Estado, com 5.100 colaboradores e nós temos à disposição da população gaúcha 1.296 leitos 100%

SUS. Projetos para este ano nós temos o Residência Médica, bloco cirúrgico novo, oftalmologia e oncologia.

Hoje a pauta dos meus 10 minutos é sobre o Hospital Sinos de Belém. O Hospital Sinos de Belém, como a maioria dos senhores e senhoras conhecem, é o hospital que foi criado em 1943 e estava fechado desde 2017. É um hospital que tem um potencial para ter 400 leitos e vários serviços. Sexta-feira, eu fiz uma reunião com o Dr. Helvécio, que é o representante do governo federal, estou indo amanhã a Brasília para viabilizarmos a reabertura do Hospital Sinos de Belém, em parceria com os governos federal, estadual e municipal. Nós vamos abrir o Sinos de Belém como uma retaguarda para o Hospital Nossa Senhora da Conceição, para a UPA da Zona Norte e para as UPAs da cidade. Vamos em busca de um recurso que chega em torno de R\$ 25 milhões para reformar o hospital, para equipar o hospital e para abrir o mais breve possível. É uma parceria, volto a frisar, do governo federal com o municipal e o estadual, para a gente abrir o Hospital Sinos de Belém o mais breve possível.

E aqui, é o sonho atual do Vila Nova, que é fazer um novo centro cirúrgico, um bloco cirúrgico novo, com cinco andares, bem moderno, onde a gente pretende reduzir, em 30 mil cirurgias/ano, na lista de cirurgias que estão aguardando. Esse bloco vai ter o 1º pavimento com recepção e consultórios, 2º pavimento com ambulatório, 3º pavimento com centro de esterilização, 4º pavimento com 50 leitos, e no 5º pavimento, serão 8 salas de cirurgias e uma UTI com 10 leitos para recuperação. Com isso, nós vamos pretender aumentar em 29.700 cirurgias/ano. A estimativa deste custo é de R\$ 35 milhões, e o prazo de 180 dias.

Gostaria de falar para todos, vereadoras e vereadores, que amanhã eu vou estar na tribuna da bancada gaúcha, fazendo essa demanda do bloco cirúrgico novo. É importante na cidade, porque a lista de espera de cirurgias passa de 100 mil, entre Porto Alegre e o interior do Estado. Então, se nós conseguirmos montar esse bloco, nós teremos um serviço que vai dar vazão a todos os procedimentos cirúrgicos que estão em atraso. Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(O Ver. Hamilton Sossmeier reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convidamos o Dr. Dal’Molin a fazer parte da Mesa.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Hamilton, nosso diretor-presidente da Associação Hospitalar Vila Nova, as boas-vindas por estar aqui nos trazendo tantas boas notícias, porque o trabalho realizado pela Associação Hospitalar Vila Nova é ímpar. Nós temos muitos parceiros em toda a cidade, mas 100% SUS e que trabalhe da forma como Hospital Vila Nova trabalha, como associação trabalha, somente o senhor. Então, eu fico muito feliz de fazer parte dessa construção, principalmente colaborando nas mediações do Sinos de Belém, dois anos foram de muito trabalho, estive lá na entrega das chaves, junto com o senhor, e fiquei muito feliz, porque a cidade ganha com isso. Nós sabemos que nós precisamos muito, dentro da nossa saúde, de mais atendimentos, e eu sempre digo que a Associação Vila Nova é aquela que atende àqueles mais vulneráveis, àqueles que ninguém quer atender, as pessoas privadas de liberdade, tem a questão do atestado de óbito, tem tantas outras pautas importantes que o Hospital Vila Nova trabalha e que, para nós, enquanto cidade, enquanto capital, é tão importante. Eu nunca me canso de dizer que o senhor é uma pessoa incansável no que faz e que o amor que o senhor tem pela cidade, o amor que o senhor tem pela saúde de Porto Alegre é ímpar.

Então, parabéns pelo trabalho realizado. Seguimos em frente trabalhando juntos para que cada vez mais nós, enquanto Câmara, através das nossas emendas, governos federal e estadual, possamos estar colaborando para que a gente o quanto antes possa colocar o Sinos de Belém ativo, para atender a nossa população. Parabéns.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Presidente Hamilton Sossmeier, quero saudar o grande pensador desta cidade, Dal’Molin, que faz aí uma rede de hospitais maravilhosos, um atendimento fora de série, e, diga-se de passagem, V. Sa. também atende muitos postos de saúde espalhados por esta cidade, e isso é muito importante no dia a dia do cidadão de Porto Alegre. Então, um trabalho maravilhoso, quero aproveitar a oportunidade para elogiar V.Sa., mas também dizer que o senhor tem uma retaguarda espetacular, o Gilmar aqui, o meio de campo que faz com a Câmara, nesse sentido, as emendas impositivas, de uma colaboração mútua, são muito importantes. Tenho certeza que o senhor tem médicos, médicas, tem colaboradores, todos eles devem ser homenageados nesse momento em que nós transmitimos ao amigo esse abraço, essa solidariedade. Contem com esta Casa, nós estamos firmes, porque conhecemos o trabalho de vocês. E como é importante, quando surgiram as emendas impositivas, que nós devolvemos para sociedade, através de empresas, entidades que têm convênio com a Prefeitura, que é o caso do Hospital Vila Nova, que também tem questões de 50% para saúde – isso é muito importante. Então, são emendas que vão grifadas para órgãos competentes; muitos eu mudei, porque não fizeram aquele plano de trabalho que esperávamos lá no início. Então, isso é muito importante; quem está nos ouvindo sabe: façam um plano de trabalho, as emendas impositivas, um pouquinho para cada um, porque não são muito altas, mas quem aproveita bem as emendas, ajuda a cidade de Porto Alegre. Um grande abraço, parabéns, contem conosco. Sou testemunha desse grande trabalho do amigo com esses colaboradores, funcionários, gente que representa essa causa importante que é da saúde. Um grande abraço!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, presidente Dal’Molin, que aceitou o desafio de conduzir o primeiro Centro de Referência do Transtorno Autista de Porto Alegre; agora, pega esse grande desafio. Desde que cheguei aqui nesta Casa, no meu primeiro mandato, em 2012, que se discute o

que fazer com o Parque Belém. Várias tentativas foram feitas, e o senhor, por sua experiência nessa área, por estar administrando, não só o Vila Nova, mas o Hospital Restinga, principalmente algumas unidades básicas e o Certa em Porto Alegre, entrega para cidade esse hospital que é de grande ajuda e relevância para região sul de Porto Alegre, para nossa cidade num todo. E na sua gestão, tenho certeza de que o Parque Belém será um grande hospital, assim como é os restantes que o senhor administra não só aqui em Porto Alegre, mas em outras cidades também. Meus parabéns pela coragem de administrar o Parque Belém.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Boa tarde, Presidente, Sr. Dal'Molin, é uma grande esperança. Eu conheço o Parque Belém, de pessoas estarem internadas, tanto no SUS como na época em que já tinha convênio. É uma área maravilhosa, dá para atender toda uma região que necessita. Ficamos com esperança de que realmente vá funcionar, auxiliar a população, aumentar os atendimentos. E o senhor está aí, fazendo a sua parte, dando bons exemplos na saúde; é o que desejamos. Parabéns!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Hamilton, importante hoje estarmos aqui, com a presença do Dr. Dal'Molin nesta Tribuna Popular, na qual o senhor nos traz informações sobre a rede Vila Nova e o antigo Hospital Parque Belém; hoje, com o novo nome de Sinos de Belém. Eu quero registrar que, aqui, em Porto Alegre, nós conhecemos, a cidade conhece a importância do Hospital Vila Nova e do seu grupo nas questões da saúde e reconhece o trabalho que ali é feito, da direção e dos servidores. Assim, também, eu quero registrar que o senhor, Dal'Molin, é um homem que Porto Alegre

reconhece e sabe da importância do seu trabalho à frente de instituições de saúde. Portanto, meus parabéns ao senhor, ao Hospital Vila Nova, e que bom vermos o encaminhamento da reabertura do nosso antigo Parque Belém, hoje, Sinos de Belém, que é e foi uma disputa que nós tivemos por longos anos, dizendo da importância da reabertura daquele complexo hospitalar. Portanto, parabéns. A cidade ganha sob o seu comando. Um abraço. Obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Presidente Hamilton Sossmeier; Dr. Dirceu Beltrame Dal’Molin; a minha alegria é imensa em te ver aqui na Câmara de Vereadores, hoje, porque é uma pessoa que conhece a cidade de Porto Alegre e hoje está conhecendo o Estado e conhece o Brasil todo, e nós temos o orgulho de falar – eu falo em nome da bancada do PSDB – que Vila Nova, antigamente, a gente tinha um histórico; hoje, o Vila Nova é uma realidade, onde tem atendimento, tem melhorias, com a administração do grupo hospitalar, com o Restinga e, agora, com o Sinos de Belém, vai poder atender muito mais a cidade. Parabênizo, também, pela administração dos 30 postos de saúde que nós temos em Porto Alegre, sob a administração do grupo hospitalar. É por isso que eu me comprometi de sempre doar os 50% das minhas emendas impositivas, que são para a saúde e para o Hospital Vila Nova. Também faço uma solicitação a todos os colegas parlamentares para fazerem a mesma coisa: doem para o Hospital Vila Nova, porque o dinheiro é bem investido. Um abraço a todos e vida longa ao Grupo Hospitalar Vila Nova. Um grande abraço e um beijo no teu coração, Dal’Molin.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Presidente Sossmeier. Quero cumprimentar aqui o Dr. Dal’Molin; cumprimentar todos os lutadores da

saúde, principalmente no período recente, que foi o enfrentamento à pandemia, porque foi o grande contingente que segurou a onda no Brasil. Quero dizer aqui, Presidente, que tive a satisfação de destinar uma primeira emenda, lá no ano de 2020, junto com outros colegas vereadores, que resultou na abertura dos demais leitos da UTI no Vila Nova. E o Hospital Vila Nova, apesar de ser privado, o grupo Vila Nova, ele é 100% Sistema Único de Saúde, e nós temos que aqui defender o Sistema Único de Saúde.

E aí eu também fico feliz aqui, Dr. Dal'Molin, porque, desde 2002, nós montamos o grupo de amigos do Hospital Parque Belém para tentar abrir ali o pronto socorro da Zona Sul. Nunca tivemos a felicidade de conseguir realizar isso. Acreditamos que agora, com a sua gestão, conseguiremos transformar o Hospital Parque Belém, que é uma joia de Porto Alegre, arquitetonicamente falando, em um grande hospital e em um pronto socorro para a Zona Sul. E o governo federal, neste momento, já decidiu investir, no PAC, R\$ 1,4 bilhão no Rio Grande do Sul. Vamos lutar juntos. Na semana passada, nós auxiliamos na constituição da primeira agenda do Hospital Vila Nova, do grupo hospitalar Vila Nova com o governo federal, para buscarmos recursos federais para tornar o Hospital Parque Belém e todo o grupo uma excelência no Sistema Único de Saúde. Conte conosco, um grande abraço. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Dr. Dal'Molin, Sr. Presidente, todos os recursos que vierem para a saúde são muito importantes, mas nada substitui um Beltrame Dal'Molin, um corajoso. Não adianta ter recursos à disposição, tem que ter coragem, determinação e competência. O senhor tem coragem, determinação e competência de um Dal'Molin, de um gringo – eu faço isso para me exibir um pouquinho. Como eu acredito muito no senhor e na sua organização, eu tinha que fazer esse testemunho. Boa sorte.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Doutor Dal’Molin, é uma alegria, muita satisfação em recebê-lo aqui mais uma vez. Presidente Hamilton, em nome da nossa bancada do PDT, em meu nome, em nome do Ver. João Bosco Vaz, queremos também trazer um abraço fraterno ao Vila Nova, tudo o que representa este trabalho 100% SUS em favor das pessoas humildes, dos mais pobres da nossa cidade. Também, a exemplo do Ver. Gilson Padeiro, tenho feito emendas e destinado para o grupo, e quero cumprimentá-lo em especial, pois estivemos recentemente ali participando do próximo passo que se está dialogando com o futuro, em favor também da oncologia dentro do complexo. Quero cumprimentar também pelo trabalho que é desenvolvido pelo Vila Nova junto à administração do Hospital Restinga. Nós tínhamos o nosso Gilmar aqui, não é, Dr. Dal’Molin, o Bira, que hoje se encontra no oriente eterno. Mas fica aqui também o nosso reconhecimento a todos aqueles que têm feito a diferença aqui também em favor da interlocução com a Câmara, e o nosso agradecimento por toda a cortesia dispensada em favor desta Casa, com a sua presença nesta tribuna. Nossos cumprimentos. Vida longa ao Vila Nova, são os votos aqui da bancada do PDT. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Sossmeier, quero cumprimentar aqui o Dirceu Beltrame, que nos traz uma realidade muito presente no nosso dia a dia. Eu acho que ontem nós tivemos a notícia feliz do transplante de coração do Faustão, uma figura pública, e que dá uma visibilidade para o papel do SUS, que é quem garante esse tipo de transplante, e a importância de nós fazermos campanhas de doação de órgãos. Esta relação, portanto, com a sociedade, com a comunidade, que o Vila Nova sempre fez, e fez a partir da sua liderança. Eu quero colocar o nosso mandato à disposição para, juntos,

buscarmos soluções. Acho que esta Casa, todos os meus colegas que aqui falaram foram nesta linha, e eu acho que é isso que importa, nós registrarmos que de verdade Porto Alegre tem que ter um outro olhar para a saúde. Nós precisamos de fato ampliar o atendimento, ter um equipamento como o hospital Vila Nova atuando desde 1965 e se encontrar hoje na situação em que se encontra, precisa de todos nós. Eu acho que esta Casa precisa acolher essa demanda que tu nos trazes e, de fato, nós poderemos pensar, inclusive, na ampliação e em uma forma regionalizada na cidade de atender a nossa população que, por vezes, tem que fazer deslocamentos tão distantes. Portanto, conta com o nosso mandato, com a bancada do PCdoB para ajudar o Hospital Vila Nova. Parabéns. Obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde, Dr. Dal'Molin. Eu já sou uma amiga do Vila Nova, através do deputado Sanderson, a gente conseguiu algumas emendas para o hospital, e, no que depender de mim, virão novas. Fico muito feliz com a reabertura do Hospital Parque Belém, e contem com o meu mandato e com nosso gabinete para ajudar na reconstrução desse importante espaço para quem mora na Zona Sul e Extremo-Sul da cidade. Eu já estive três vezes visitando lá, nos últimos dois anos e meio, e, nossa, quando a gente entra lá e vê o potencial que aquilo tem e o estado de abandono em que se encontrava, dava uma tristeza muito grande. Eu sou uma apaixonada, inclusive, pela capela, pela igreja que tem lá dentro, aqueles vitrais maravilhosos; no meu entendimento, aquilo tem que ser inclusive tombado, aquela sala, pela beleza e pela paz que a gente encontra entrando ali dentro. Estão de parabéns, e contem conosco para qualquer coisa de que vocês precisarem. Obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Sra. Fran Rodrigues está com a palavra.

Sra. Fran Rodrigues: Não podia deixar de vir aqui fazer também uma contribuição; eu sou moradora do Belém Velho. Então, eu estava inclusive falando com a vereadora que é muito importante para nós do bairro Belém Velho e também para a cidade como um todo, o atendimento do Parque Belém. Muito eu precisei recorrer lá; quando eu era criança, minha mãe levava a gente e eu lembro que a minha irmã fez todo o tratamento dela, após um acidente, de fisioterapia naquele hospital. O fechamento do Parque Belém foi uma grande tristeza para o nosso bairro, porque é o hospital mais perto das comunidades da Vila Mariante, que é a comunidade em que eu moro, da comunidade Sapo, da Vila Esperança; e hoje o nosso atendimento mais próximo, que não é tão próximo assim, é o Vila Nova, que exerce um papel muito importante para as comunidades. Estou aqui também falando em nome do Ver. Alex Fraga, que é morador da comunidade Vila Nova, e que o nosso partido PSOL destina emendas importantes, através do Pedro Ruas, dos nossos vereadores, para o Hospital Vila Nova. E queria dizer que sigam contando com a nossa parceria em defesa do SUS, porque a gente sabe que o SUS é essencial e, na pandemia, se mostrou ainda mais importante, salvando diversas vidas. Então, contem com o PSOL em defesa do SUS, em defesa das vidas. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, saúdo aqui a vinda do nobre Dr. Dirceu Beltrame Dal'Molin, que para nós é uma referência não só na área da saúde, mas pela ousadia como gestor. Creio que a Zona Sul, mais precisamente a Vila Nova, ganhou uma enorme dimensão a partir da ida do nobre Dal'Molin, quando pega um hospital que não tinha muita abrangência, não tinha sequer leitos hospitalares, era uma enorme dificuldade o Vila Nova no passado, dez anos depois olha o que é o Vila Nova. Isso porque o Dal'Molin se articulou com governo federal, com o governo estadual, com o governo municipal, com a bancada gaúcha, com os deputados federais, muitos recursos vieram e reproduziu em resultado e atendimento. É

claro que agora com um novo passo, a ideia dos Sinos do Belém, que nós sempre conhecemos como Hospital Parque Belém, fechado e todo mundo cobrando, mas ninguém tomava iniciativa, o poder público não compra, agora surge a ideia então do Vila Nova, que compra esse instrumento fechado, mas que tem um enorme significado, a busca de abertura desse novo hospital. E vossa senhoria está correto, não tem como investir em volume de recurso significativo, se não tiver a parceria do governo federal. E por incrível que pareça, este governo pensa na saúde, já liberou inúmeros recursos, tem vontade política de poder ampliar não só a porta do Sistema Único de Saúde para atender a população, e tenho certeza que o senhor terá êxito nesta ida a Brasília para poder, vamos dizer assim, firmar essa parceria. Esperamos que logo, logo, vossa senhoria volte aqui à Câmara e diga da enorme importância que terá a reabertura desse hospital, as especialidades que terão lá, quantos leitos vão abrir e que a situação, tanto de Porto Alegre como do Rio Grande do Sul, possa ser acolhida neste novo instrumento público que vossa senhoria está liderando com sua equipe. Parabéns, seja bem-vindo.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pablo Melo está com a palavra.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Sr. Presidente, diretor Dal'Molin, meu querido amigo, só fazer o registro para parabeniza-lo pelo grande serviço que o senhor presta a todos os porto-alegrenses, pela sua competência, sua capacidade de trabalho. E quero que o senhor saiba, quero deixar consignado aqui, na Câmara de Vereadores, que nós vamos renovar nossa parceria, principalmente na saúde pública de oftalmologia do Hospital Vila Nova, que nós, junto com vocês, distribuimos óculos através de uma emenda nossa de R\$ 400 mil, óculos para quem mais precisa, pessoas com baixa renda. Então, contem conosco para renovar esta política pública tão importante não só para Zona Sul de Porto Alegre, mas para toda a capital. Nós estamos juntos, parabéns Dal'Molin.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente Hamilton, colegas vereadores, em especial o Dr. Dal’Molin, sempre que a gente fala sobre saúde esta Casa toda clama, cada vez mais, pela qualificação, pela eficiência e pelo atendimento imediato de todos aqueles que sofrem de alguma doença e que necessitam de um tratamento imediato, de uma internação, de uma consulta, e com certeza o senhor e toda sua equipe são referências para nós aqui na Câmara de Vereadores e para os porto-alegrenses. Ver a saúde cada vez mais qualificada e potencializada, para nós, é motivo de muita alegria, por isso quero aqui colocar nosso gabinete a sua disposição e dizer que o Dr. Dal’Molin tenha vida longa para tocar muitos mais projetos bons que cuidem da saúde de todos nós, porto-alegrenses, além de todo o Rio Grande do Sul. Parabéns! Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Agradecemos à Associação Hospitalar Vila Nova, trazendo o assunto da aquisição e reativação do Hospital Parque Belém, agora Sinos de Belém, e apresentação do plano de reestruturação do hospital, e agradecemos a presença do presidente, Dr. Dirceu Beltrame Dal’Molin. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h04min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h07min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o PLL nº 562/23, de autoria da Ver.^a Comandante Nádia.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Quero fazer uma observação para que, já acertado com o departamento de comunicação, os responsáveis

pela comunicação dos gabinetes deixem o pessoal trabalhar, tirem as suas fotos e não fiquem aqui na frente do plenário, por favor, porque estão atrapalhando. Nós temos regramento interno. Também há alguns vereadores questionando sobre vereadores que estão no plenário sem gravata. Que os vereadores cumpram o Regimento, todo mundo gosta de regra, mas não gosta da regra para si. É uma determinação: vereadores, coloquem suas gravatas, e quem trabalha na área da comunicação venha aqui, faça seu registro, mas, por favor, não fique aqui na frente do plenário.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Soldado, nos termos do Requerimento nº 001/23, de autoria da Ver.^a Mônica Leal, através da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa desta solenidade o Sr. Hertz Pires do Nascimento, general de Exército, comandante do Comando Militar do Sul; o Sr. Marcus Vinícius Fontoura de Melo, general de divisão, comandante da 3ª Região Militar; o Sr. Júlio Cesar Palú Baltieri, general de divisão, comandante da 6ª Divisão do Exército; o Sr. Adilson Akira Torigoe, general de brigada, chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Sul; o Sr. Marcelo Lorenzini Zucco, general de brigada, chefe do Centro de Coordenação de Operações do Comando Militar do Sul; o desembargador Amilcar Fagundes Freitas Macedo, presidente do Tribunal de Justiça Militar; o Sr. Elton Alves da Silva e Silva, major de infantaria, representando o V Comar; o Sr. Igor Gomes, capitão de corveta, representando a Capitania dos Portos. Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda do Exército 3º BPE, sob o comando do tenente Leodomar Martins Bráz.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Prestigiam essa solenidade a Sra. Mirian, que é esposa do Sr. Comandante Militar do Sul; Dr. Alcides Alcaraz Gomes, juiz federal da Justiça Militar; Cel. Volnei Ceolin, diretor do Departamento de Planejamento e Integração, representando a Secretaria de Estado da Segurança; Del. Bolívar dos Reis Llantada, diretor da CORE, representante da chefia de Polícia Civil do Rio Grande do Sul; Sr. José Luiz Araújo dos Santos, general de Brigada, comandante do 4º Grupamento de Engenharia; Sr. Amir Elias Abdalla Kurban, general de Brigada, assessor de relações institucionais de Comanda Militar do Sul; Sr. Arno Ribeiro Jardim Junior, general de Brigada, assessor de saúde da 3ª Região Militar.

A Ver.^a Mônica Leal, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, boa tarde a todos, Presidente da Câmara de Vereadores, Ver. Hamilton Sossmeier; Sr. Hertz Pires do Nascimento, general de Exército, Comandante Militar do Sul, nosso CMS, em seu nome cumprimento todas as autoridades que prestigiam esse evento do Dia do Soldado, em homenagem ao soldado brasileiro. Quero saudar o general Hertz Pires do Nascimento, e faço questão de cumprimentar, de forma especial, a esposa do general, a Sra. Mirian Mendes Lauria do Nascimento, que nos dá a honra da sua presença. Eu sei do papel fundamental que tem a família nessa área tão desafiadora que é a da segurança do Estado brasileiro. O Dia do Soldado, celebrado a cada 25 de agosto, data do nascimento do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro e de todos os soldados, é uma data marcante, que faz parte do meu calendário de filha orgulhosa de militar, coronel Pedro Américo Leal, um homem que fez do Exército Brasileiro a sua família, sua escola de vida que, por consequência, foi também a minha. Cresci na Vila Militar, em Resende, no Rio de Janeiro, e lá aprendi que uma nação vive das glórias do passado, das realizações do presente e dos projetos para o futuro. Aprendi a admirar o soldado como verdadeiro defensor da Nação, cidadão de honra, empunhando a bandeira dos seus ideais em todas as suas atitudes. Conheci a estrutura alicerçada na solidez de uma

sociedade que vive e se emociona em torno de seus símbolos, heróis, feitos e vitórias, na guerra e na paz. Toda criança tem seus heróis na infância, os meus, sempre foram os soldados do Exército Brasileiro. Como vereadora de Porto Alegre, comprometida com as causas militares, é sempre um dever cívico, para mim, tornar pública a gratidão e o reconhecimento ao soldado brasileiro.

Quando a população precisa recuar diante de uma situação de perigo, os nossos soldados são treinados para avançar, preparados para enfrentar o que vier pela frente. Eles estendem a mão amiga em diversas situações que precisam de apoio urgente, como em calamidades públicas e desastres naturais. Com braço forte, o Exército também presta relevantes serviços para o desenvolvimento da sociedade e para a qualidade de vida das pessoas, com obras de engenharia que contribuem para a melhoria das condições da infraestrutura viária e de comunicações do País. Os nossos soldados arriscam suas próprias vidas em nome de uma missão maior, que é a de defender o povo e o território brasileiro, e destacam-se como guardiões das nossas fronteiras nas operações de combates crimes nessas regiões, realizando prisões e apreensões de drogas. A exemplo disso, tivemos recentemente a Operação Conjunta Ágata do Sul, que teve como comandante do Comando Conjunto da Operação, o general Hertz. Ao longo de 15 dias de operação integrada entre Marinha, Exército e Força Aérea, com órgãos de segurança e de fiscalização federais e estaduais, foram desenvolvidas ações de combate a ilícitos, em toda faixa de fronteira terrestre e marítima da Região Sul do País, culminando em um prejuízo de mais de R\$ 38 milhões ao crime organizado e 24 presos. Aproximadamente 4 mil militares e agentes atuaram nessa missão, promovendo uma fronteira segura para todos, e uma observação: de forma inédita a Operação Ágata foi realizada simultaneamente com os Exércitos do Paraguai e do Uruguai, onde as mesmas ações realizadas no Brasil ocorreram na região de fronteira desses países vizinhos. Este é o Exército Brasileiro: é inovação, é estratégia, é compromisso com a segurança nacional, uma instituição soberana, de credibilidade, dedicada, respeitada, apolítica e partidária. E o mais importante: o nosso Exército é formado por homens e mulheres valorosos que não medem esforços para cumprir sua missão constitucional. Aprendi, entre tantas coisas, o verdadeiro

espírito que acompanha a caminhada de cada jovem brasileiro que se alista e inicia na carreira militar. Uma vez soldado, sempre soldado. Os soldados são a primeira graduação, a base, a essência das Forças Armadas brasileiras, servindo ao país. Bravos defensores da nossa Pátria, sempre de prontidão e, mesmo ascendendo na carreira militar até o mais alto posto, essa máxima permanece. Uma vez soldado, sempre soldado. Parabéns e o meu muito obrigado a todos que são exemplos de honra, coragem, persistência, e amor à pátria para todos nós. Obrigada.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigada, Ver.^a Mônica Leal. É sempre um prazer poder homenagear, a partir da tua fala, da tua proposição, o nosso Exército Brasileiro, esse que tem como objetivo salvaguardar a nossa Pátria. Quero, aqui, cumprimentar o nosso Presidente Hamilton, os colegas que estão aqui, o general de Exército Hertz, a dona Mirian que está aqui também fazendo um dia de vereadora, sentada ali. Neste momento está bom, viu, Mirian? Depois o troço fica complicado. Saúdo também o general Melo, o general Baltieri, o general Akira, o general Zucco, a Banda do 3º BPE, todos os soldados, sargentos e oficiais que aqui estão. Quero dizer que aqui é a Casa do Povo e é a casa do Exército Brasileiro também. Aqui, neste momento em que nós referenciamos esses homens e mulheres que se doam todos os dias para fazer com que a nossa Pátria realmente tenha liberdades, essas liberdades que fazem com que a vida de cada cidadão seja importante. O que é a vida sem liberdade? É escravidão. E por isso nós temos que, cada vez mais, Ver.^a Mônica, falar sobre liberdades, falar sobre Exército Brasileiro, falar sobre as nossas forças de segurança que são, sim, muito importantes, para salvaguardar o nosso território, para salvar vidas, para fazer muitas atividades que são tão importantes para a condução de um território que tem na sua bandeira a ordem e o progresso impressos. Então, a todos os verdes-oliva aqui, de uma policial militar, a minha melhor continência.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Eu gostaria de agradecer ao mestre da banda, que é o nosso tenente Leomar Martins Braz, por abrilhantar este evento que comemora o dia do soldado ocorrido no dia 25 de agosto. Muito obrigada pelas presenças, é de coração que faço essa homenagem, general Hertz. Obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Sr. Hertz Pires do Nascimento, general do Exército, do Comando Militar do Sul, está com a palavra.

SR. HERTZ PIRES DO NASCIMENTO: Senhoras e senhores, muito boa tarde. Vinte e cinco de agosto, Dia do Soldado. Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver. Hamilton Sossmeier; senhoras e senhores, integrantes da Mesa, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, meus estimados comandados, a assistência que prestigia o nosso evento, estimados veteranos da Força Terrestre, muito obrigado pelo prestígio da presença desta data. A grandiosidade da homenagem que hoje esta Casa Legislativa presta a Duque de Caxias e ao Exército Brasileiro significa, para todos os integrantes do Comando Militar do Sul, o reconhecimento das entregas que nossos soldados tanto se esforçam diuturnamente em prol das sociedades gaúcha, catarinense e paranaense. Vinte e cinco agosto, data de nascimento de Duque de Caxias, Dia do Soldado, não deve ser apenas uma data à Caxias, serve também de reflexão a sua rica trajetória histórica em benefício da paz e da Unidade Nacional. Vou me aproveitar das palavras do Sr. Manoel Soriano Neto, coronel reformado, de Infantaria e Estado-Maior, profundo historiador militar. Do seu texto, abstrai-se o seguinte: “Muito já se disse a respeito do Duque de Caxias. Entretanto, traços humanos personalíssimos e aspectos singulares da edificante existência do inigualável soldado merecem ser lembrados. Assim, apresentaremos alguns registros, dignos de nota, relativos ao homem, Caxias, à sua audácia nos campos de batalhar ao resgate de sua memória e às principais homenagens que lhe foram tributadas.”

Senhoras e senhores, normalmente eu tenho sido muito objetivo nos meus discursos, mas é impossível, diante da pessoa Duque de Caxias, o Marechal, ser muito sintético diante de tudo que ele fez pela nossa Pátria, pelo nosso Brasil. Caxias possuía estatura acima da média para a sua época – quando trasladado, em 1949, para o Panteão em frente ao Ministério da Guerra, hoje Palácio Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, na Ata de Exumação constou que o esqueleto media 1,72 metros –, de compleição atarracada, ombros largos, olhos castanhos, cabelos castanho-alarçados, tez clara e rosada, voz suave, garboso, rigorosíssimo no cumprimento do dever, porém humano, saudável, apesar de padecer de uma malária contraída no Maranhão, que lhe causava a inchação do fígados. Era orgulhoso de sua formação militar, marido e pai extremo e "cristão de fé robusta"

O coronel José de Lima Carneiro da Silva, neto de Caxias, entrevistado aos 83 anos, pela revista Nação Armada – nº 23, outubro de 1941 –, disse em certo trecho da entrevista: "O Duque, após o passamento da Duquesa, jamais tirou o luto, mesmo em casa. Era, entretanto, alegre e se alimentava bem, preferindo à mesa, pratos da culinária gaúcha. Apesar de fluminense, o Rio Grande do Sul era a sua menina dos olhos. A toda hora falava das suas coisas, dos seus homens e tinha mesmo um certo sotaque de riograndense do sul."

Caxias trouxe, do Paraguai, três cavalos – aqui é a terra do cavalo: Moleque, Douradinho e Aedo. Um de seus biógrafos, o Dr. Vilhena de Moraes, nos dá conta da seguinte reminiscência: "Ao feroso Douradinho, da ponte de Iitororó, Caxias, já velho e enfermo, costumava melhorar a ração na data do aniversário daquele combate, ocorrido no dia 6 de dezembro de 1868." Uma outra passagem, é a chamada Os Botões da Discórdia, do quadro de Pedro Américo, a história da Batalha do Avaí. Destacado em um elevado, e pela luminosidade, o Duque de Caxias, nessa obra, comanda as tropas. O uniforme exibe as condecorações, mas ainda assim causou polêmica. Amigo do Imperador, Caxias foi com Dom Pedro II ver o quadro e questionou: "Desejava saber onde o pintor me viu de farda desabotoada, nem no meu quarto." Esse era Caxias. Quando da concessão da anistia aos vencidos, ao término da Revolução Farroupilha, aflorou, sobejamente, o sentimento de generosidade do Pacificador. Ele

concedeu a liberdade aos cativos farroupilhas, incorporando os que assim desejassem ao Exército Imperial, e tratou com extrema bondade os derrotados, sendo escolhido, pelos próprios gaúchos, para presidente da província, e por eles indicado para senador pelo RS. Não apenas por isso, o saudoso jornalista e acadêmico Barbosa Lima Sobrinho, concedeu-lhe a invulgar honorificência de "Patrono da Anistia" e o eminente historiador militar, coronel Cláudio Moreira Bento, o codinome de "Pioneiro Abolicionista". Ainda com referência à grandeza de espírito de Caxias, observe-se, em seu testamento, como está expressa em uma de suas vontades: "Declaro que deixo ao meu criado Luiz Alves, 400 mil réis e toda a roupa de meu uso". Diga-se que esse criado era um índio que ele trouxera, ainda jovem, do Maranhão, após a Balaiada, adotando-o e dando-lhe o próprio nome. Ressalta-se que ele foi a primeira pessoa lembrada, no dito testamento, no qual, somente depois, são mencionados familiares e amigos íntimos do venerando marechal. Relembrando um trecho de uma carta por ele escrita ao Visconde do Rio Branco, ao tempo da Questão Christie, de dolorosa memória, e que bem evidencia o seu acrisolado amor ao Brasil: "Não se pode ser súdito de nação fraca. Tenho vontade de quebrar a minha espada quando não me pode servir para desafrontar o meu País, de um insulto tão atroz".

Caxias era, de fato, extremamente arrojado, como se pode constatar em várias oportunidades de seu historial militar, desde tenente a general. Extraordinária foi a sua valentia nos campos de batalha, na Guerra da Independência e na Campanha da Cisplatina, tendo o jovem tenente e capitão recebido encomiásticas referências por sua coragem, constância e desprendimento. Saliente-se, outrossim, a sua ousadia, no reconhecimento, em 1852, do porto de Buenos Aires e, máxime, na Guerra do Paraguai. Quando do maior conflito bélico de que participamos, o generalíssimo executou audaciosas manobras como a de envolvimento e cerco, em conjunto com a Marinha, e que redundou na queda da inexpugnável Fortaleza de Humaitá, no rio Paraguai; como a marcha de flanco, empreendida pelos nossos três corpos de Exército através de uma estrada, de cerca de 11 quilômetros, construída sobre o Grão Chaco e as operações da Dezembrada, no ano de 1868, no começo das quais se travou a memorável batalha de Itororó. No fragor desta refrega, o Marquês de Caxias, aos

65 anos de idade, parte em direção à ponte sobre o arroio Itororó, sabre em punho e a galope de carga, após bradar: “Sigam-me os que forem brasileiros!” Caxias, Nume Tutelar da Nacionalidade, foi tudo! Marechal do Exército, conselheiro de estado e da guerra, barão, conde, marquês, duque, presidente e pacificador de províncias, senador pelo Rio Grande do Sul, deputado – pelo Maranhão, eleito, mas não empossado –, três vezes ministro da guerra e três vezes presidente do conselho de ministros! E o Brasil soube reconhecer os beneméritos serviços por ele prestados à Pátria, nossa mãe-comum. Por esses brasis existem incontáveis monumentos, logradouros públicos, escolas, etc., que ostentam o augusto nome do maior vulto militar da História do Brasil. Dentre essas honrarias, sobrelevam-se as denominações de duas importantes cidades: a de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, e Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

Caxias foi instituído, no ano das festividades do bicentenário de seu nascimento, mediante a Lei nº 10.641, de 28 Janeiro de 2003, Herói da Pátria. Por isso, o nome do herói foi inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, um grande livro de aço que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, por ocasião de bela cerimônia ocorrida em frente ao Quartel-General do Exército Brasileiro, na capital federal.

Outro momento histórico de grande relevância no enaltecimento de Caxias, pela Força Terrestre, se deu por ocasião do comando do então coronel José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, na Escola Militar do Realengo, no período de 1931 a 1934. Este militar, de elevadíssimos méritos, implantou, naquela Escola, várias místicas alusivas a nosso glorioso passado castrense, sendo as maiores delas a instituição do título de “Cadete”, para os então alunos da Escola, e a criação do espadim, réplica do invencível sabre do Unificador da Pátria. O Duque de Caxias foi proclamado Patrono do Exército, consoante o Decreto nº 51.429, de 13 de março de 1962, por louvável iniciativa do Ministro da Guerra, herói da FEB, general de Exército João de Segadas Vianna – tal Decreto também instituiu os Patronos das Armas, Serviços e Magistério Militar.

O glorioso, altaneiro e invicto Exército Brasileiro, do qual Caxias é o Patrono, possui as seguintes organizações militares, no Rio Grande do Sul, que exibem,

em suas denominações históricas, com indescritível orgulho, o seu venerável nome: Grupo Conde de Caxias, que é o 3º Grupo de Artilharia Antiaéreo, de Caxias do Sul/RS e a Companhia Praça Forte de Caxias, que é a 13ª Companhia de Comunicações, de São Gabriel/RS. Caxias esteve nesse local e o seu QG foi naquela cidade.

Finalmente, desejaríamos trazer à lembrança, como corolário de tudo o que até aqui foi expendido, uma expressão, "caxias", cunhada pelo saudoso e emérito sociólogo Gilberto Freyre, que bem retrata o caráter adamantino e as peregrinas virtudes de nosso insigne Soldado e Pacificador. Tal expressão, uma adjetivação metafórica caída na consagração popular, bem caracteriza aqueles que cumprem, integral e escrupulosamente, os seus deveres. Com esta conotação, assaz notável, urge assinalar-se que o vocábulo "caxias" já está dicionarizado nos léxicos de Aurélio Buarque e Antônio Houaiss. Disse Gilberto Freyre: "Caxiismo não é conjunto de virtudes apenas militares, mas de virtudes cívicas, comuns a militares e civis. Os 'caxias' devem ser tanto paisanos como militares. O caxiismo deveria ser aprendido tanto nas escolas civis quanto nas militares. E o Brasil inteiro que precisa dele". Esse é Caxias, senhoras e senhores, o Pacificador. Nesse sentido, feliz o Município que tem vereadores que mantêm em sua alma o ardente sentimento de Caxias, de coesão e unidade, mesmo superando eventuais diferenças de pensamento no ato de legislar e fiscalizar, quando a pauta for de interesse à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, como é o caso desta Câmara de Vereadores, Sr. Presidente. Agradeço, em nome do comandante do Exército Brasileiro e, no cargo de comandante militar do sul, a todos os integrantes desta Casa do Povo pela honrosa homenagem prestada a todos os soldados de Caxias. Um agradecimento muito especial à proponente desta homenagem, Ver.^a Mônica Leal, e à senhora vereadora que nos deu o aparte, muito obrigado também. Muito obrigado, vereadora. Minha mais respeitosa continência a todas as senhoras e senhores, vereadoras e vereadores, à distinta audiência, aos nossos militares aqui presentes e a todos aqueles que estão nos dando a honra deste momento. Minha gratidão, uma excelente tarde a todos. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, general do Exército, Hertz Pires do Nascimento, do Comando Militar do Sul. Convido a proponente, Ver.^a Mônica a prestar uma homenagem, entregando um quadro com uma poesia – a vereadora informa, através da sua assessoria, que todos presentes também receberão.

(Procede-se à entrega do quadro.)

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem a Canção do Exército, executada pela banda do 3º BPE, sob o comando do mestre, tenente Leodomar Martins Braz.

(Procede-se à execução da Canção do Exército.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabenizamos, mais uma vez pelo Transcurso do Dia do Soldado. Agradecemos a presença de todos e parabenizamos a Ver.^a Mônica Leal por esta linda e justa homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h50min.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (15h54min) Estão reabertos os trabalhos. Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 61º aniversário da Lei Federal nº 4.116, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Corretor de Imóveis, nos termos do Requerimento nº 079/23, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Edmundo Carlos de Freitas Xavier, ex-presidente do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis; o Sr. Antonio Fernandes, secretário-geral do Creci/RS; a Sra. Janete Nörnberg, vice-presidente de

integração feminina do Creci/RS; o Sr. Luis Carlos da Matta, patrono do Departamento de Tradições Gaúchas – DTG Corretores da Tradição; e o Sr. Sergio Sinval Pires, coordenador da Comissão de Ética e Fiscalização Profissional do Creci/RS.

O Ver. Márcio Bins Ely, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Antes da fala do nosso colega Ver. Márcio Bins Ely, proponente desta homenagem, gostaria só de comunicar a visita orientada – estão presentes, no plenário da Câmara de Vereadores, 47 alunos da escola de ensino médio SENAC Distrito Criativo, acompanhados pelos educadores Bruno Hypolito, Bárbara, Beatriz, Aline Ussinger, Renata Souza, Isabel Palma e Daiana de Carli. Essa atividade faz parte do projeto de educação política que o Memorial desta Casa desenvolve junto às escolas da cidade de Porto Alegre. Sejam todos bem-vindos a nossa Casa.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito boa tarde a todos e a todas. Obrigado, Ver.^a Cláudia Araújo, presidente dos trabalhos. Hoje, tivemos aqui a presença do hospital Vila Nova, a homenagem ao Dia do Soldado, e agora vamos fazer aqui essa justa homenagem e registro ao período de Comunicações, alusivo ao Dia do Corretor de Imóveis, que foi ontem, dia 27 de agosto. Queria aqui agradecer, sobremaneira, a presença do nosso ex-presidente do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis, ex-presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis, nosso “colibri de ouro”, Edmundo Carlos de Freitas Xavier. Bem-vindo. Muito obrigado, Dr. Xavier, a sua presença abrilhanta esta solenidade, muito obrigado pelo carinho e pelo esforço de ter vindo aqui prestar essa homenagem à nossa categoria. Em especial o nosso diretor, secretário, Antônio Fernandes; também a nossa vice-presidente de Integração Feminina, Janete; o nosso patrão do DTG Corretores da Tradição, Da Matta; o nosso coordenador das nossas quatro turmas da Comissão de Ética, Sérgio Pires; também agradecer aqui na extensão de Mesa, aos nossos diretores, o Cesinha e ao Paulo, bem como aqui toda a representação da família

do mercado imobiliário, temos aqui uma série de colaboradores; permita-me saudar aqui a nossa ouvidora do Creci, a Andressa, também ao nosso controlador, o Paulo, o coordenador do jurídico, o Francisco; o coordenador da fiscalização, o Cléber, e demais colegas corretores e corretoras de imóveis que com suas presenças abrilhantam esta solenidade. Acredito que quando fala a Câmara, fala a cidade. Permita-me aqui também saudar o nosso diretor de TI, o Deiverson. E hoje nós prestamos homenagem a esta categoria que trabalha o dia a dia da realização, muitas vezes do sonho de uma vida inteira, qual seja, o sonho da casa própria. Estamos falando aqui de compra e venda, locação, gestão de condomínios, avaliação de imóveis, todo esse trabalho que é feito em torno da moradia, da morada das pessoas. Hoje as pessoas vivem nas suas casas, pagam o aluguel, são proprietárias ou vivem com a família. E o corretor de imóveis tem ali aquele desafio de aproximar interesses, de realizar negócios. Então, a nossa profissão, obviamente, é bem mais antiga do que a lei que regulamentou o nosso conselho. Nosso conselho tem 61 anos, mas lá nos primórdios, quando Dom Pedro veio ao Brasil, já se sabe aí de intermediações imobiliárias, no sentido de aproximar dos imóveis aqueles integrantes da corte que viriam morar no Brasil, e de lá para cá sempre existiu a intermediação imobiliária. Importante aqui destacar que ainda existe um grande desafio no que diz respeito à prerrogativa legal da intermediação imobiliária ser praticada por corretores de imóveis. Aqui em Porto Alegre – permitam-me uma saudação aos meus colegas advogados – ninguém vai fazer uma audiência no Fórum se não for advogado; ninguém vai fazer uma cirurgia no hospital se não for médico, mas parece que, às vezes, nada contra um zelador, síndico de prédio ou um porteiro que têm as suas profissões e que são dignas, mas a intermediação imobiliária é prerrogativa do corretor de imóveis. Então eu queria também trazer este destaque aqui e dizer que o nosso Conselho vem também procurando e quero fazer um agradecimento porque hoje aqui esta homenagem se confunde um pouco também com a minha história de vida porque sou neto de corretor, sou filho de corretor; hoje está aqui presente o meu pai. Eu me criei pequeno, Ver.^a Biga, fazendo plantão aos finais de semana, comia um pãozinho com ovo, ficava esperando no decorado. A gente sabe dos desafios que representa o dia a dia

da profissão de corretor de imóveis que às vezes sai de casa só com a passagem do ônibus e volta de carro, mas também pode passar longos períodos sem fechar um negócio e enquanto profissional liberal só recebe mediante produtividade.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Márcio Bins Ely, quero te parabenizar por esta homenagem que eu tenho certeza que é justa, que é merecida, que diz respeito a homens e mulheres que são trabalhadores, que dependem do seu dia a dia, do seu labor do dia a dia, que dependem das suas mãos, dos seus pés, com o suor do dia a dia ganham o pão para alimentar suas famílias. E eu quero aqui, querida Ver.^a Cláudia, que está presidindo a sessão, cumprimentar o Sr. Edmundo Carlos, o Sr. Antônio Fernandes, a Janete Nornberg, Luis Carlos Da Matta, Sergio Sinval Pires e, em seus nomes, todos os corretores de imóveis, todos esses que têm que receber a nossa gratidão, o nosso respeito e sabe bem o Ver. Márcio Bins Ely que eu sempre respeito e que, em negociações, procuro as imobiliárias, os corretores e, mesmo procurando corretores, tive um problema numa venda de uma casa minha, imagina se eu não procurasse. Então a importância, sim, de nós termos aquelas pessoas que têm a profissão que conhecem a transação entre imóveis algo que é muito caro para as pessoas, ter um CEP não é para qualquer um, não é tão fácil de se conseguir e, quando a pessoa consegue, efetivamente, tem que estar embasado, a partir da fala dos corretores que nos dão toda tranquilidade, todo o acesso à legislação e que são como companheiros na hora de a gente adquirir a nossa casa própria, o nosso imóvel comercial o terreno, seja lá o que for. Então quero aqui cumprimentar, querido Márcio, o Creci, um conselho – eu já tive possibilidade de ir lá – extremamente ativo, proativo, que faz busca ativa, que tende a sempre melhorar os seus quadros e que também pune os maus corretores, porque isso existe em todas as funções. Então parabéns a vocês, continuem nessa trajetória, vocês são muito importantes para o Estado do Rio Grande do Sul. Parabéns.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Comandante Nádia. Vereador Idenir Cecchim, nosso colega corretor de imóveis, com muita honra lhe concedo um aparte.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Sra. Presidente, meus colegas, realmente o Creci/RS tem uma sorte enorme, tem um grande presidente e tem um grande vereador que luta pela causa. Sou testemunha disso, até vou deixar para V. Exa. falar do nosso projeto que eu assino junto, eu sou um corretor encostado; como vereador, eu não estou exercendo, mas não deixo de estar junto na causa dessa categoria que é importante; é uma categoria que dá conselhos para quem vai investir, para não deixar investir errado. Então ele não é um corretor só, ele é um conselheiro econômico, muitas vezes. E eu quero parabenizar pelo nosso dia, foi ontem, mas pela sua iniciativa, Ver. Márcio Bins Ely, parabéns.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Cecchim. Ver. Aírto Ferronato, com muita honra lhe concedo um aparte.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Nós estamos hoje aqui na Câmara comemorando o Dia do Corretor de Imóveis, os 61 anos da nossa lei que regulamentou a profissão, [a Lei nº 4.116](#), e eu quero registrar que estou aqui em nome do meu partido, em meu nome pessoal e em nome da minha esposa, que também é corretora de imóveis. Desde lá de casa, eu sei, meu querido Márcio, conheço as atribuições, as responsabilidades, a importância do corretor de imóveis. Portanto, estamos deixando um parabéns a todos e a todas. Quero registrar a importância deste dia e registrar que o amigo Márcio caminha certo, quando traz essa homenagem a essa importantíssima profissão, pois sabemos bem o que ela representa e a sua importância. Um abraço, parabéns a ti, parabéns a vocês, um extensivo parabéns a todos os corretores e corretoras, e um beijo carinhoso à minha esposa, que, repito, também é corretora. Aquele abraço, obrigado.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Ferronato. Ver.^a Mônica Leal com a palavra.

Vereadora Mônica Leal (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero fazer aqui uma confissão que eu acho que o Márcio já sabe. Eu, se não fosse jornalista ou política, seria corretora, porque realmente é uma profissão que me encanta pelo simples fato de trabalhar com pessoas, de tentar atender os sonhos daquelas pessoas que buscam um imóvel. Não é só a parte jurídica, contratual, burocrática que um corretor necessita atender, mas, principalmente, ele tem como meta, como objetivo realizar o sonho de um casal, de uma família. Rendo aqui os meus parabéns e quero dizer que realmente seria uma área em que eu entraria com tranquilidade pela admiração, pelo profissionalismo de vocês, pela dedicação e comprometimento. Parabéns, Márcio. Obrigada.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Mônica Leal. Ferronato. Ver.^a Eng^o Comassetto com a palavra.

Vereador Eng^o Comassetto (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento todos e todas que trabalham nesse tema da cadeia da construção civil e do bem morar. Dizer que nós estamos iniciando, no Brasil, um novo ciclo de investimento, novamente, nos temas da habitação, principalmente na habitação de interesse social, que estava, foi rompido o Minha Casa, Minha Vida e, a partir do dia 14 de janeiro, foi instituído. E, para o Rio Grande do Sul, nos próximos dias, Ver. Márcio, o presidente Lula anunciou, há 15 dias, terá R\$ 75,6 bilhões para investimentos no Rio Grande do Sul, grande parte disso para o setor da cadeia da construção civil. Então, quero cumprimentá-los aqui e desejar a todos vocês muito trabalho. E precisamos, porque a cadeia da construção civil, como um todo, do início dos planejadores até ir morar, envolve muita gente, e vocês são aqueles que fazem a apresentação final; além de vender casas, vocês vendem sonhos. Um grande abraço. Muito obrigado. (Palmas.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereador. Ver. Pablo Melo.

Vereador Pablo Melo (MDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Márcio Bins Ely, quero parabenizá-lo pela bela homenagem e os representantes aqui; destaco aqui, a importância da atividade de vocês na nossa cidade, em todos os lugares da nossa querida Porto Alegre, do Rio Grande e do Brasil. É uma atividade extremamente importante para a vida das pessoas e é, por isso, que uma homenagem como essa – Ver. Márcio Bins Ely – é tão importante ser destacada aqui na Câmara de Vereadores. Um grande abraço para vocês. Eu tenho certeza de que nós estamos muito bem representados por vocês aí neste segmento. E nós estamos junto, Ver. Márcio Bins Ely, para estimular cada vez mais que o setor de vocês esteja aquecido. Vocês são peça angular no desenvolvimento econômico da nossa cidade. Contem com a gente! (Palmas.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Pablo. Ver.^a Lourdes.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): Ver. Bins Ely, cumprimentos pelo evento, reconhecendo os corretores, que é uma profissão que cresceu muito. Eu não sou corretora, mas a minha irmã é, batalha muito nesta área. E, como cresceu muito, também nos deu mais condições de trocar, de vender o imóvel com mais segurança, sem grandes problemas. Já diz a propaganda “Contate um corretor”. E eu quero cumprimentar todos vocês representando a categoria, e o colega Bins Ely, por esta homenagem.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, agradeço a todas as bancadas que se manifestaram aqui, vejo familiares, amigos, colegas que são corretores ou tem ligações com corretores de imóveis, em especial destaco a fala do Ver. Cecchim sobre um projeto que estamos construindo com o governo,

para os imóveis da Prefeitura – a exemplo da Caixa Econômica Federal, que, numa parceria com o conselho federal e os conselhos regionais de corretores de imóveis têm habilitado os profissionais para vender os imóveis retomados da Caixa –, para que possamos fazermos algo semelhante aqui com os imóveis da Prefeitura de Porto Alegre, para que os corretores de imóveis possam auxiliar também a cidade no que diz respeito à venda dos próprios municipais. Também quero aproveitar para fazer um convite: hoje passamos a abrir inscrições para o curso de perito avaliador, na última turma do Creci foram 414 inscritos. Às vezes o pessoal pensa que a corretagem é compra e venda, locação e gestão de condomínios, mas a avaliação também é um nicho de mercado onde muitos profissionais, em especial aqui em Porto Alegre, têm se realizado profissionalmente. Cabe a nós prestar o nosso reconhecimento também aos peritos avaliadores, que têm trabalhado inclusive junto ao Poder Judiciário. Cabe também um destaque, um agradecimento ao Ministério Público, na pessoa Dr. Alexandre, que nos recebeu, na semana passada fizemos uma entrega de mais de 540 autos de constatação ou de reincidência do exercício ilegal da nossa profissão, e o Ministério Público tem nos auxiliado a combater o exercício ilegal, junto com a Brigada Militar e junto com a Polícia Civil.

Em especial, hoje, aqui representando a Câmara, quero agradecer aos colegas vereadores que, por unanimidade, aprovaram este período de comunicações, esta data alusiva a esta profissão que tem uma relação muito intrínseca, como ouvi agora há pouco aqui o Johnny, presidente da Aiamu, com questões afetas à arrecadação do ITBI, um importante imposto municipal, o próprio IPTU, essa relação com os registros de imóveis do Município e os tabelionatos, enfim, toda a sociedade civil organizada que se relaciona com toda a cadeia produtiva da construção civil, como mencionou o Ver. Comassetto, e o corretor de imóveis, que está lá na ponta da cadeia produtiva da construção civil, muitas vezes trabalhando em parceria. Quero destacar aqui esse trabalho que é realizado em parceria entre colegas, a gente sempre procura ver no colega um parceiro, não um adversário, porque, às vezes, o Sérgio tem um imóvel para vender, mas quem tem o comprador é a Janete, e vice-versa. Então muito gira em torno da parceria, da amizade que se cria entre colegas e, muitas vezes, entre corretores

e clientes também; faz um bom negócio, o cidadão vai lá, compra uma casa, Ver.^a Cláudia, e ele fica amigo daquele corretor de imóveis, e daí ele passa a ser o corretor daquele cidadão, do filho dele, do neto dele, passa a ser uma orientação, digamos assim, é alguém que vai dar ali um conselho a respeito dos investimentos no mercado imobiliário. Então fica aqui a nossa homenagem, a homenagem da Câmara Municipal a essa bela profissão, e trazendo aqui o nosso jargão. Para concluir: Não esqueça: imóvel só com corretor de imóveis! Muito obrigado. Uma boa-tarde a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Sr. Edmundo Carlos de Freitas Xavier, ex-presidente do Conselho Federal de Corretores de Imóveis, está com a palavra.

SR. EDMUNDO CARLOS DE FREITAS XAVIER: Sra. Presidente, senhores edis, senhores diretores do Conselho Regional de Corretores de Imóveis, presidente do conselho – Ver. Márcio Bins Ely –, senhoras corretoras, senhores corretores, senhores membros da imprensa, eu já não reúno as melhores condições de participar de solenidades públicas, considerando a minha situação de saúde e a minha tenra idade de 89 anos, mas tem algumas coisas assim muito interessantes nessas homenagens que todos os anos esta Casa Legislativa de tão nobres tradições nos concede. Eu me lembro das sessões que eu aqui participei e que foram presididas pela Ver.^a Mônica Leal, lembrei isso a ela ao entrar aqui. Eu queria dar uma ajuda ao Ver. Márcio Bins Ely, que não é minha pesquisa, mas eu ouvi isso do representante de Pernambuco, o Dr. Aldo Caneca. Em Hebrom, na Palestina, a bíblia relata que a comunidade encarregou um cidadão de procurar um terreno para fazer um cemitério para a comunidade, de maneira que é bem antiquinha a nossa profissão, está na bíblia. Eu, ontem, quis fazer uma pesquisa para me aprimorar um pouco nessa afirmação, explanação, mas não consegui todos os dados que eram precisos. Mas é real: em Hebrom, a comunidade encarregou um cidadão a achar um terreno para fazer um cemitério, e esse é um corretor, um agenciador bíblico, de maneira que é muito antigo. Recentemente, as coisas tomaram um outro feitio evidentemente.

Por exemplo, eu gostaria de citar aos senhores, especialmente aos corretores que estão no plenário, que, nos Estados Unidos, a profissão de corretor de imóveis foi regulamentada, mais pelo prejuízo que os indivíduos não habilitados e que faziam intermediação imobiliária causavam aos seus 'clientes, por ignorar legislação municipal, contratos, etc. e tal. Simplesmente é o que se fazia antes de V.Exa. assumir o conselho, fazia-se exatamente: o sujeito tinha um imóvel, sabia de alguém que queria comprar e se apresentava lá, mas de corretor não tinha nada, não tinha conhecimento, não sabia que naquele imóvel, futuramente, ia passar uma rua, que ele seria desapropriado. Então esse tipo de prejuízo fez com que, nos Estados Unidos, não em todos os estados, porque, como sabem, lá os estados têm legislação diversas, a profissão foi regulamentada pressupondo a defesa do cidadão e negando esse privilégio a quem quisesse fazer uso da profissão, que aliás não era regulamentada, mas para a qual o sujeito não era habilitado. Bem, no nosso campo, a idade me proporciona um ângulo favorável de examinar toda essa evolução de quase 100 anos para cá, que é mais ou menos o tempo que eu, o seu avô, o seu pai ainda não era nascido, o senhor ainda não era nascido, mas militávamos na atividade daquela época. É muito diferente, vereador e corretores, qualquer cidadão que tinha a oportunidade de se interpor numa operação imobiliária, fosse zelador, fosse leiteiro, fosse um homem de construção, fosse o guarda noturno, qualquer uma dessas dignas profissões, mas que tivesse oportunidade de fazer uma transação imobiliária, se apresentava, sem a mínima condição. Quem botou isso em ordem? Quem botou isso em ordem? Várias pessoas. Várias pessoas, inclusive este que vos fala. O seu avô, o nosso diretor Gilberto, fomos organizando, ministrando cursos, deixando que o corretor, quando fizesse um negócio, chegasse na rodinha deles e dissesse: "Eu dei um malho no general fulano de tal", ou "...no empresário fulano tal." Como um malho? O senhor fez um negócio. "Ah, sim, pois é, mas dei um malho nele." Quer dizer, a mentalidade era completamente diferente e adversa para os nossos objetivos. Quem colocou isso em outro patamar? O senhor, os seus diretores, os presidentes e diretores do sindicato foram, aos poucos, lapidando esse indivíduo, especialmente dando curso, mostrando qual era o verdadeiro sentido da atividade da intermediação

imobiliária. E, nesse ponto, nós tivemos épocas de maior sucesso, de menor sucesso, tivemos toda essa legislação que veio de lá pra cá – a [Lei nº 4.116](#), a [Lei nº 6.530](#) – e todos esses aspectos, os cursos, as leis, as portarias, os conselhos, os sindicatos, o conselho federal, os regionais, etc. e tal. De sorte que, para sorte nossa, com épocas maiores, melhores ou piores, não por causa da profissão, mas por causa da economia, andávamos mais acima ou mais abaixo. Hoje, ao que parece, estamos mais acima, e a prova é uma solenidade como esta. Eu me lembro do tempo em que, numa família, não era muito fácil tu receberes um corretor de imóveis, havia restrições enraizadas, preconceitos fortíssimos que o corretor era visto como um indivíduo oportunista e que, dentro desse conceito, merecia ou não ser recebido em família. Hoje, um corredor que faz uma transação dentro dos nossos atuais padrões, para os quais muito o senhor tem colaborado, as pessoas que se manifestaram aqui, todas têm alguma coisa a ver com corretor de imóveis. Graças à visão dessas pessoas e tudo que se proporcionou em matéria de cursos, em matéria de seminários, enfim, todos esses movimentos que buscaram o aprimoramento profissional desse indivíduo, que hoje nós estamos homenageando aqui. Eu agradeço essa oportunidade ampliada pelos benefícios da compreensão dos nossos edis; espero poder continuar merecendo, enquanto vivo, a homenagem não pessoal, mas da categoria que V. Sa. representou nessa oportunidade. Aos que ficaram presentes até essa hora, aos nossos colegas que estão nas arquibancadas, aos senhores vereadores, à Sra. Presidente, os meus profundos agradecimentos.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Vamos passar a palavra para o senhor secretário-geral do Creci/RS, Antônio Fernandes.

SR. ANTÔNIO FERNANDES: Boa tarde a todos; primeiramente cumprimento a Ver.^a Cláudia Araújo, que preside a solenidade, o Presidente da Câmara, Ver. Hamilton Sossmeier, o nosso Ver. Márcio Bins Ely, presidente do Creci/RS, proponente desta solenidade. Gostaria de passar a todos que é um imenso prazer estar aqui, nessa bancada, representando, principalmente os corretores de imóveis, que, como mencionado anteriormente por uma série de vereadores,

dentre os quais, muitos corretores de imóveis, – isso muito nos orgulha nesse dia muito importante –; pois, o profissional corretor de imóveis é extremamente importante dentro da sociedade como um todo. É um profissional que, muitas vezes, passa pelas suas mãos famílias, que depositarão as economias de uma vida inteira. Então, cabe ao corretor de imóveis zelar por esse patrimônio, fazer a negociação da forma mais transparente e mais ética possível, pois nós somos agentes imobiliários, nós somos pessoas que realizam sonhos. Então, somos muito importantes dentro dessa profissão, uma profissão muito digna, e hoje comemoramos os 61 anos da Lei nº 4.116. Tivemos hoje, também, a fala do nosso ilustre baluarte dentro do mercado imobiliário, Edmundo Carlos de Freitas Xavier, juntamente com nosso saudoso ministro, Arnaldo da Costa Prieto, juntamente com o nosso saudoso corretor de imóveis, também, João Paulo Ferreira, avô do nosso vereador e presidente Márcio Bins Ely, o pai da [Lei nº 6.530/78](#), também, que regulamenta a profissão dos corretores de imóveis. Então, nós temos hoje uma série de corretores, os quais precisamos reverenciar diariamente porque sem a luta deles, sem o empenho dos mesmos, nós não estaríamos aqui hoje comemorando os 61 anos da profissão, os 61 anos da regulamentação dessa lei; então, com certeza todas as homenagens que nós prestamos a todos os corretores de imóveis, também prestamos a essas ilustres figuras do mercado imobiliário. Gostaria também de cumprimentar os nossos representantes, que se fazem presente hoje, o nosso patrão do DTG - Corretores da Tradição, Luis Carlos da Matta, um corretor incansável, que tem uma história de luta dentro do mercado imobiliário, também, muito grande. A nossa representante da Integração Feminina, Janete Nornberg, também que está sempre presente, lembrando que sempre, desde que começamos essa gestão capitaneada pelo presidente Márcio Bins Ely e instituímos o departamento integração feminina. Cumprimentando a Janete, cumprimento todas as corretoras mulheres, todas as representantes femininas também desta Casa, porque é muito importante termos em todas as instâncias deliberativas, dentro da nossa diretoria, dentro da nossa integração feminina, dentro de todas as nossas comissões, Crecicon, comissão de ética. As valorosas mulheres trabalhando em prol do mercado imobiliário. Então, com certeza, temos o

máximo respeito pelas mulheres e fazemos questão de cumprimentar todas neste dia. Gostaria também de cumprimentar os nossos diretores que se fazem presentes, o nosso diretor Paulo, segundo diretor-tesoureiro, o nosso diretor Luiz Cesar, que é o segundo diretor-secretário e também diretor-pedagógico da nossa autarquia. Hoje, nós temos praticamente 43.300 corretores ativos dentro do Estado do Rio Grande do Sul, aproximadamente 38.300 pessoas físicas, aproximadamente 4.700 pessoas jurídicas, em torno de 670 estagiários. Isso demonstra o tamanho do mercado que os corretores de imóveis e corretoras de imóveis fazem parte e principalmente passam a fazer a diferença na vida da sociedade, como um todo. Os corretores de imóveis são muito importantes na sua intermediação, na administração dos condomínios e, principalmente também num nicho muito grande de mercado, que o presidente Márcio mencionou anteriormente, que são os avaliadores imobiliários. Hoje é muito importante nós termos é a precificação exata dos imóveis para que possam ser comercializados, e também em nível de patrimônio os clientes saberem exatamente o patrimônio que detém hoje, um valor corretamente determinado pelo um avaliador de imóveis. Avaliador de imóveis, o Creci faz questão de colocar à disposição dos corretores de imóveis o curso de avaliador imobiliário, um curso que gira hoje no mercado, em torno de R\$ 1.500, e o Creci fornece de forma gratuita, certifica, qualifica e inscreve no Cadastro Nacional de Avaliadores de Imóveis – CNAI, para que, com certeza, os corretores tenham um acréscimo muito grande no portfólio de serviços ofertados a seus clientes. Gostaria também de passar algumas informações que são relevantes e pertinentes junto a essa autarquia. Hoje nós criamos uma série de ferramentas para facilitar cada vez mais a vida do profissional corretor de imóveis, desde a desburocratização dos serviços que entram na nossa entidade, como os emolumentos, como as inscrições, como uma série de emolumentos que são do dia a dia da nossa entidade. Hoje nós criamos também um mural de oportunidades. O que vem a ser o mural de oportunidades? São vagas dispostas no nosso site, de forma gratuita, colocando à disposição, no mercado imobiliário, os donos de imobiliárias e os corretores autônomos, oportunidades de trabalho para os profissionais corretores de imóveis. Isso é uma criação, é uma demanda que foi muito tempo solicitada por

uma série de corretores imobiliários e hoje disponibilizamos esse mural de oportunidades. Atualmente nós temos por volta de 48 novas vagas disponíveis dentro do mercado imobiliário, para colocação de novos profissionais.

Gostaria também de mencionar que nós criamos a carteira digital, uma carteira ecologicamente correta, sustentável, não fica para trás de nenhum dos principais documentos hoje de identificação, de identidade, tem fé pública em todo o território nacional. É uma carteira interativa, os corretores podem trocar a foto a qualquer momento, podem colocar as qualificações que terão no decorrer da profissão, seja o tecnólogo, seja o gestor a nível superior e o próprio Cadastro Nacional de Avaliadores de Imóveis – CNAI. Também criamos alguns departamentos visando a uma interlocução junto à sociedade, algumas opções também para integrarmos cada vez mais a profissão e os corretores de imóveis, dentre os quais o nosso DTG - Corretores da Tradição, Departamento de Tradições Gaúchas, presidido hoje pelo nosso patrão Luis Carlos da Matta , e tendo como nosso patrono o Sr. Rodi Pedro Borghetti, que é o pai do nosso gaitero Borghettinho, que foi o primeiro presidente do Creci, de 1962 a 1970. Isso muito nos orgulha, é uma pessoa ativa, está sempre à disposição e sempre acompanhando os eventos presididos pela nossa entidade. Gostaria de mencionar a integração feminina, que nós criamos também dentro da nossa gestão. Gostaríamos de também mencionar o clube de doadores, que é um clube voltado às doações de sangue. Nós propiciamos sempre aos corretores de imóveis, aos familiares dos corretores de imóveis, aos amigos também, uma série de informações pertinentes para a doação de sangue. É muito importante nós colocarmos à disposição da sociedade, através da nossa comunicação, e buscarmos doadores de sangue quando necessário. Então, o Creci está à disposição de todos, se coloca à disposição para também criar peças de comunicação, motivando os corretores de imóveis, motivando a sociedade como um todo na doação de sangue. Então, eu julgo também como um departamento muito importante dentro dessa entidade. Gostaria também de passar que nós criamos um departamento, o Motoclube Corretores do Asfalto, que também visa a uma integração. Nós fazemos uma série de eventos, integrando os corretores de imóveis que são adeptos ao motociclismo; criamos uma série de passeios e

eventos também voltados a esse público. Gostaria também de passar que nós criamos, a partir da nossa gestão, o Clube de Benefícios. O que vem a ser o Clube de Benefícios? Foi um chamamento público ao comércio e ao serviço para nós colocarmos à disposição dos corretores de imóveis, em todo segmento do comércio, descontos vantajosos aos profissionais corretores de imóveis; muitas vezes esses corretores se utilizam de alguns eventos, como as farmácias, por exemplo...

SR. ANTÔNIO FERNANDES: ...as farmácias, por exemplo, e muitas vezes eles colocam, no final do ano, o valor da anuidade colocado. Nós temos aí também descontos, que conseguem trazer de volta esse valor colocado dentro da entidade. Hoje nós temos o nosso representante, o nosso coordenador da fiscalização, Cleber, juntamente com nosso corpo de fiscais; a nossa fiscalização é muito importante hoje dentro do mercado imobiliário; hoje somos considerados a melhor fiscalização do País; hoje somos considerados a melhor fiscalização da Região Sul; hoje temos a grata satisfação de termos o melhor fiscal do Brasil, que é o fiscal Leandro Brum, lotado na região de Capão da Canoa. Então, isso é um grande trabalho dessa gestão, é um grande trabalho da nossa fiscalização, sempre pontuando junto ao mercado imobiliário, junto a todos os órgãos do sistema Cofeci/Creci, a nossa fiscalização como primeiro lugar. Hoje temos duas premissas fundamentais, que são a inscrição e a fiscalização do exercício ilegal da profissão. A nossa inscrição hoje, presidente Márcio, gostaria de passar que tivemos recordes de inscrição de novos corretores de imóveis. Hoje, temos mais de 2,2 mil corretores inscritos dentro do Estado Rio Grande do Sul no ano de 2023. Então, isso muito dignifica e mostra o quanto o mercado imobiliário está aquecido. Eu sempre comento que o mercado imobiliário e a construção civil são molas propulsoras dos municípios, fatores preponderantes do PIB de muitas regiões; então, com certeza, os corretores de imóveis fazem a diferença dentro do mercado imobiliário, principalmente dentro dos seus municípios. Gostaria também de mencionar o Portal de Transparência: todas as receitas e despesas do Creci são colocadas à disposição a cada três meses, passam pelo departamento de fiscalização interno; depois passamos à apreciação dos nossos

conselheiros as contas do Creci; então todas as despesas, receitas são feitas através de licitações, atas de registro de preço e pregões eletrônicos, tudo na forma da lei, tudo na régua, tudo determinado e auditado pelo TCU e pelo Ministério Público. Então, isso muito nos honra, fazendo sempre dessa forma e da forma correta, ética e profissional.

Gostaria também de convidar a todos, quando puderem, a visitar a nossa sede na Rua Guilherme Alves, nº 1010, próximo ao Bourbon da Ipiranga; teremos o maior prazer de receber os senhores e as senhoras, mostrar todas as dependências do Creci; afinal de contas, o Creci é a casa do corretor de imóveis. Tudo que é pensado, planejado, executado por essa diretoria e por todos os nossos representantes espalhados em todo o estado do Rio Grande do Sul é pensando única e exclusivamente no profissional corretor de imóveis, desde a desburocratização das ferramentas digitais, dos cursos profissionalizantes que ajudam a qualificar, cada vez mais, o mercado imobiliário e mostrar para os corretores de imóveis a importância dele junto à sociedade civil organizada. Gostaria também de repassar a todos que nós, a partir do dia 1º de setembro, estaremos com o nosso galpão, aqui, no Parque Harmonia; todos vocês estão convidados a participarem ali, comerem um bom churrasco, conversarem sobre o mercado imobiliário, trazerem ideias, trazerem sugestões e – por que não? – críticas também, em cima das críticas nós crescemos cada vez mais e melhoramos cada vez mais o mercado imobiliário. Parabenizar a todos, desejar muito sucesso, pleno êxito. Essa categoria é uma categoria muito importante dentro do mercado imobiliário e dentro da sociedade como um todo. Parabéns a todos, e, parafraseando o nosso presidente e vereador, Márcio Bins Ely, nós temos um *slogan*: Imóvel só com corretor de imóveis. Abraço a todos.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Convido o Ver. Márcio Bins Ely, proponente desta homenagem, a vir fazer a entrega dos diplomas. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h47min.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (16h51min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje este Período é destinado a homenagear a Sra. Perla Silva dos Santos, idealizadora do Dia Municipal da Dança Afro-Brasileira, 18 de agosto, nos termos do Requerimento nº 158/23.

A Ver.^a Karen Santos, proponente da homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde todos e todas. Vamos ter uma breve apresentação do grupo de dança Meninas Crespas, junto com a professora Perla Santos. Vou pedir para liberar o espaço principal do plenário para nós termos a nossa apresentação.

(Procede-se à apresentação de dança.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Muito obrigada, Presidenta Cláudia; parabéns, Perla Santos, professora lá da Restinga, professora do Município de Porto Alegre, e Meninas Crespas, as autoras dessa lei. Perla, gostaria de chamá-la para fazer uma breve explanação aqui na nossa tribuna.

SRA. PERLA SANTOS: Boa tarde, gente, me chamo Perla Santos, sou professora, com muito orgulho, da rede municipal de Porto Alegre, trabalho no bairro Restinga Velha. Queria começar minha fala saudando Exu, que me deu o dom da fala, saudando a ancestralidade, saudando a todos que vieram antes de nós. E queria dizer que o dia 18 de agosto, o dia da dança afro-brasileira, data essa que está ganhando o Brasil, começou, nasceu numa periferia. Essa data é preta e periférica. Essa data surge dentro do movimento Meninas Crespas, quando essas meninas não se sentiram reconhecidas nem valorizadas, no dia 29 de abril, que é o dia mundial da dança. Nessa data nós nunca éramos chamadas para fazer nenhuma apresentação. Lembravam da gente apenas em

novembro, e aí começamos a nos questionar. Por que lembram de nós só em novembro, se a nossa dança existe, resiste, persiste o ano inteiro? Então começamos a buscar uma data que nos reconhecesse, porque o 29 de abril, em homenagem a Noverre, que foi um grande bailarino europeu que trouxe uma contribuição imensa para o balé clássico, mas a nossa dança, diferente do balé clássico, não é uma dança de elevação, ela é uma dança de pés inteiros no chão, é uma dança com a terra, é uma dança de aterramento. Então nós encontramos na biografia de Mercedes Batista, que foi a primeira bailarina negra do Teatro Municipal e foi a mulher que sistematizou a dança afro, se hoje nós temos uma dança afro-brasileira sistematizada que foi levada para os palcos, foi por conta dessa mulher preta, dessa mulher que tem uma biografia muito parecida com a nossa, bailarinos de dança afro-brasileira. E foi aí que o movimento Meninas Crespas, vendo a potência dessa data, escreveu um projeto de lei e bateu nesta Casa aqui, falando com a Ver.^a Karen, trazendo um projeto de lei, não indo, porque a periferia, às vezes, vem a esta Casa para pedir ajuda, porque a miséria é grande. Mas, dessa vez, nós batemos na porta do gabinete da Karen para pedir um projeto de lei, vendo uma dificuldade, uma ausência dentro do Calendário Municipal, porque não se tinha um dia para as nossas danças. A Karen, junto conosco, protocolou o projeto de lei em 2021, ele foi aprovado por esta Casa e não parou por aí. Outros municípios do Brasil se inspiraram, pediram o projeto de lei, encaminharam também nas suas câmaras de vereadores. Hoje essa data, que começou na Restinga, que foi assinada, num primeiro momento, em Porto Alegre, já está no Rio de Janeiro, já está em Vitória, do Espírito Santo, Bagé, Santa Maria, Pelotas, está na Assembleia Legislativa, para se tornar o dia estadual da dança afro-brasileira. Em março deste ano, foi protocolado para se tornar, na esfera federal, o dia nacional da dança afro. Isso é uma vitória nossa, nós não podemos esquecer isso. Para a efetivação dessa lei, nós precisamos – porque a gente sabe que a lei é muito frágil – de políticas públicas, para que se mantenha, para os projetos, para os grupos conseguirem manter essa arte, que é uma arte genuinamente brasileira. Vou chamar a Karen, por favor. Obrigada, gente.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Só para agradecer a atenção de todos os vereadores e vereadoras. Essa é uma lei construída aqui na cidade de Porto Alegre, que, assim como o 20 de novembro, partiu do grupo Palmares e vem tendo uma repercussão nacional no sentido positivo. A gente está muito feliz de ter servido, simplesmente, como instrumento para encaminhar algo que foi construído pelo movimento lá na Restinga. É muito valoroso esse processo. Muito obrigada.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigada, Ver.^a Karen Santos. Primeiro, por estar trazendo, neste período de Comunicações, uma homenagem tão importante: de mulheres, de lutadoras, de guerreiras. Eu acredito que nesta Casa, que é plúri, todas as diversidades têm direito: todas as danças, todos os segmentos. Tu trazes aqui para nós, neste momento, a Perla, que é professora, e as duas bailarinas, um amor, a Lari e a Sami, para este momento cultural... Eu digo que a Câmara é tão difícil, tão dura, e este momento cultural aqui nos faz pensar maior, sair da casinha, pensar, sim, que nós precisamos apoiar esse tipo de procedimento, de atividade cultural. Eu, que venho da Brigada Militar, sei que, quando a gente acaba estimulando os jovens a estarem na cultura, na dança, no esporte, com certeza, são jovens que estarão afastados da criminalidade, do tráfico. E, por isso, eu quero te parabenizar por este período de Comunicações, dizer que foi muito especial. Parabenizar a Perla, dizer para continuar nessa luta diária que eu sei que nós, mulheres, todas temos. E continuar com essa gurizada aí, mostrando que, através da cultura, da dança, nós temos um caminho muito lindo de aprendizado. E todos nós estamos aptos, a cada dia, a aprender coisas novas. Parabéns! Continuem! Parabéns pelo dia 18 de agosto!

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Ver.^a Comandante Nádia. Ver.^a Fran Rodrigues.

Vereadora Fran Rodrigues (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigada, Ver.^a Karen, pelo aparte. Queria parabenizar as gurias

pela homenagem, a professora Perla. Muito importante este dia para a nossa cidade. Mais feliz ainda de, no dia em que eu estou aqui na Câmara, a gente ter a presença do nosso povo, mostrando a nossa cultura dentro de uma Casa tão importante para a cidade de Porto Alegre. Ter essas mulheres dentro da Casa do Legislativo é importante para nós, mas também para mostrar que este é um espaço que é para os nossos, um espaço para mostrar a nossa cultura. A Perla e as gurias foram muito bem, eu fiquei muito emocionada ali observando a dança, porque não é só sobre uma dança, não é? Conta uma história também, e este espaço aqui hoje foi muito importante para nós. Então, obrigada, Karen. Parabenizar também a Ver.^a Karen, porque saíram pesquisas que apontam a presença da população negra na política e nos espaços de Parlamento, e nós somos aqueles e aquelas que propõem esses espaços de inclusão e de debate tão importantes para a população negra. Então, queria parabenizar a Ver.^a Karen por isso. Obrigada.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Ver.^a Fran. Ver. Claudio Janta.

Vereador Claudio Janta (SD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Sra. Presidente, Ver.^a Karen, alupo bará para a senhora e para as meninas que se apresentaram aqui. A importância da nossa cultura, do povo de matriz africana estar ocupando todos esses espaços, mostrando o que rufa os nossos tambores e que os nossos tambores trazem aos nossos espaços religiosidade e, hoje, trazem aqui a esta Casa um pouco da nossa cultura, mas, principalmente do nosso axé. Meus parabéns!

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h11min.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (17h13min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Boa tarde, Presidente Cláudia, demais vereadores, público que nos assiste, pela bela apresentação das meninas – parabéns!

Peço atenção dos vereadores, pois venho trazer um tema a respeito do debate que tivemos, na semana passada, aqui dentro da comissão eleitoral da eleição dos conselhos tutelares aqui da cidade de Porto Alegre. Quero agradecer aos meus colegas, vereadores: Cássia Carpes, Alvoni Medina, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga e Ver. Cláudio Conceição, agora compondo a vice-presidência. A comissão eleitoral entregou o edital, lançou o edital para essa eleição dos Conselhos Tutelares de uma forma que me surpreendeu. Como todos sabem, a eleição do Conselho Tutelar já é uma eleição muito difícil, uma eleição em que os candidatos têm que arcar com os custos da eleição, diferente de uma eleição de vereador, de deputado, enfim, das majoritárias; é uma eleição totalmente diferente. E, para a nossa surpresa, estava conversando com vários vereadores aqui, conversei com o Ver. Idenir Cecchim, conversei com a Ver.^a Karen Santos, com os demais vereadores aqui, e uma das coisas... Ali está, esta foi da eleição de 2015. Na eleição de Porto Alegre – que é uma das poucas cidades em que tu podes votar em até em cinco candidatos –, para o Conselho Tutelar, os candidatos não podem colocar em nenhum material “esses aqui são os meus cinco candidatos”, mas vocês viram, podem notar ali que tem espaço para os demais candidatos, assim como tem nas eleições majoritárias para deputado estadual, federal, governador, enfim, em que o eleitor pode colocar ali, a caneta, os demais candidatos. Para essa eleição, a comissão eleitoral proibiu que coloquem um espaço em branco para que facilite aos eleitores. Vejam bem, essa é uma eleição muito difícil, porque ela não é obrigatória; na eleição do Conselho Tutelar, os eleitores não são obrigados a ir votar. O que acontece? Tiraram essa opção de deixar em branco ali o espaço que não é preenchido pelos candidatos e, sim, preenchido pelo eleitor. Isso é um ponto.

O outro ponto que eu venho trazer para vocês também é a questão dos locais de votação. A comissão eleitoral também colocou os locais de votação estipulados pela comissão eleitoral, que é um modelo que infelizmente prejudica os candidatos, é um modelo próprio da comissão eleitoral; no caso, tem que ter o logo da Prefeitura de Porto Alegre que ocupará praticamente todo o espaço da folha. Não poderá também ter o currículo dos candidatos, enfim. E também eu venho aqui trazer para vocês uma das coisas que eles colocaram, no art. 3.44: “Favorecimento de candidatos por qualquer autoridade pública”. Ou seja, nós, vereadores – ou deputados, ou quaisquer pessoas que trabalhem em órgãos públicos –, não poderemos dizer ou desejar a nossa vontade dos nossos candidatos. Eu não vou poder colocar nas minhas redes sociais que eu vou votar em candidatos tais, os senhores também não. Então é uma situação... Amanhã, eu peço aos colegas, se puderem, compareçam à CEDECONDH, às 14h, onde estará a comissão eleitoral novamente, junto com os candidatos, junto com os demais conselheiros tutelares, inclusive, para que a gente consiga fazer com que se mude e facilite, não dificultando a eleição, porque é uma eleição, volto a dizer, já muito difícil. Então peço essa compreensão dos colegas. E através da comissão, da CEDECONDH, nós já estamos fazendo um trabalho desde o início dessa comissão, onde a gente conseguiu fazer várias mudanças, mas precisamos, agora, esses três itens aí, que, com certeza, vão prejudicar muito os candidatos, já são prejudicados da forma que não são divulgadas as eleições para o Conselho Tutelar, não só em Porto Alegre, mas também em todo o Brasil. Então agradeço a todos aqui, para que a gente consiga, de uma certa forma, fazer com que eles tenham mais oportunidades. Se puder passar o outro modelo ali, diretor? Então é um modelo onde se coloca os materiais. Eu participei de cinco eleições como conselheiro tutelar aqui, em Porto Alegre, e, nas cinco, nunca teve nenhum problema. E agora essa comissão, não sei por que, ou o porquê maneira... Aí já foi a eleição de 2019, onde tem... Tudo isso aí eles não querem deixar que os candidatos coloquem, somente o número, somente... Não querem nem o dia da eleição que coloquem no material, nem que divulguem o dia da eleição. Então, peço aos colegas, para que a gente consiga, através desta Casa, mudar essa questão para a eleição do conselho tutelar. Muito obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito boa tarde, senhoras e senhores vereadores, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara, Presidente Cláudia Araújo. Inicialmente, eu quero também, aqui, em nome do Ver. João Bosco Vaz e em meu nome, concordar com as ponderações feitas pelo Ver. Conselheiro Marcelo. Acho que estão corretas, são oportunas, até porque o edital inclusive não traz menção nem que possa ser dito ali que a eleição é do conselho tutelar, e que a eleição é em 1º de outubro. Não. Não pode. Como assim não pode? Como é que as pessoas vão saber que a eleição é para o conselho tutelar, que a eleição será em 1º de outubro e que elas podem votar em cinco pessoas? As pessoas não sabem. Aí, os candidatos, que, na realidade, são aqueles que divulgam a eleição, ficam engessados ali, no que diz respeito às formalidades, se é santinho, se é colinha, o que é que pode e o que é que não pode fazer. E daí, na dúvida, para não serem impugnados, não fazem nada. Então, Conselheiro Marcelo, quero concordar com a tua intervenção em liderança pelo PSDB, eu acho oportuno e necessário que se divulgue, da melhor forma possível, na maior das boas intenções. Se nessa eleição, em cada região, cada pessoa pode votar em cinco candidatos, qual é o problema de o material divulgar cinco candidatos? Onde é que está o problema? Qual é o problema de dizer ali que a eleição é em 1º de outubro e colocar no material os locais de votação? Tão importante quanto a ponderação do Ver. Conselheiro Marcelo é a questão dos locais de votação. As pessoas têm que saber: “Tu votas no Jangadeiros, mas o teu local de votação para o conselho é no Três de Outubro”, por exemplo. Cada região, eu estou falando da minha, que é a região sul. Como é que um candidato está proibido de divulgar os locais de votação, Ver. Cassiá? Que a gente sabe que são muito reduzidos, porque eleição do conselho tutelar é uma eleição que é facultativa, não é obrigatória, então os locais de votação são bem reduzidos, digamos assim, não são tão espalhados como é na eleição

normal, a nossa eleição, que se avizinha, que é a eleição para prefeito e vereador. Então, muito oportunas as ponderações do vereador.

E um outro debate que nós temos que iniciar, desde agora aqui, vereador, é a respeito da ampliação do número de regiões para o Conselho Tutelar, tendo em vista o número de habitantes. É uma pena que eu não possa lhe conceder o aparte, pois eu estou em tempo de Liderança, mas oportunamente a gente vai afinar o debate, e precisamos cuidar das nossas crianças e adolescentes. Quero afiançar e quero assinar junto contigo esse indicativo porque acho muito oportuno, importante e necessário.

Não posso me furtar aqui, em tempo de Liderança pelo meu partido, de falar a respeito também do 8 de janeiro, porque realmente, a exemplo do Congresso Nacional e de outras casas, nós tivemos aquela tramitação terminativa em que alguns projetos de iniciativa dos vereadores não mais são aprovados em plenário. E aí, às vezes, as pessoas nos perguntam: “Mas como assim? Tem uma lei, foi aprovada, é lei, e não foi votada pelos vereadores?” É assim mesmo, porque determinadas iniciativas, tais como nomes de rua, alguns prêmios, com exceção do título de cidadão de Porto Alegre, as próprias efemérides, que são a inclusão de datas comemorativas no Calendário Oficial do Município, por uma convenção aqui acordada entre os vereadores, não tramitam mais em plenário. Inclusive, hoje, na reunião de líderes, se está estudando inclusive a necessidade de um retorno da tramitação via plenário. Então, o que acontece? Determinadas iniciativas, tais como a efeméride que foi proposta aqui, do Dia do Patriota, infeliz iniciativa do então colega Bobadra, porque nada têm aqueles atos que ocorreram lá de depredação do patrimônio público com alguma atitude de algum patriota, cá para nós. Então, fui questionado, porque, na Comissão de Constituição e Justiça, onde tenho o assento, onde os pareceres são exarados, e os relatórios, no sentido de encontrar ou não vício de origem na iniciativa do vereador... Então, como é prerrogativa do vereador incluir efemérides no Calendário Oficial do Município, geralmente os pareceres são pela inexistência de óbice de natureza jurídica para tramitar a matéria. E a matéria tramita, ela passa pelas comissões e é aprovada. Então, foi o que aconteceu, mas eu fico feliz em saber que já está sendo coordenado pela Mesa, capitaneado pelo Ver. Hamilton, inclusive com a

iniciativa de vários vereadores, que subscrevem o projeto da Ver.^a Karen. Vamos estar revogando ainda hoje esta lei, que não traduz em nada o termo patriota e que nos impõe uma correção ao que ocorreu aqui na Casa, dando essa repercussão negativa em nível nacional. Então, acredito, muito oportuno, importante e necessário que hoje nós possamos enfrentar essa matéria, superar essa matéria, revogar essa iniciativa, porque ela não condiz com o consciente coletivo desta Casa, e muitos vereadores, inclusive, nem tem assento, por exemplo, o Ver. João Bosco Vaz, que é da nossa bancada, tem assento na CEFOR – nem tramitou na CEFOR essa iniciativa –, e nós somos cobrados duramente no partido que tivéssemos, supostamente, votado a favor do projeto. Não votamos a favor do projeto. Nem eu, nem o Ver. João Bosco Vaz, e muitos outros também não. Então, vamos corrigir essa situação, revogando a lei, na data de hoje. Fica esse esclarecimento em tempo de liderança em nome da bancada do PDT. Muito obrigado Ver.^a Cláudia Araújo, uma boa tarde a todos.

Vereador Eng^o Comassetto (PT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, logo após a fala do Ver. Robaina, entrar na Ordem do Dia e deixar o período de Comunicações para o final, para enfrentar a votação do projeto. Já falei com vários vereadores e estão de acordo. Muito obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Cláudia Araújo, vereadores e vereadoras, público que assiste à TV Câmara; nós temos uma série de pautas da cidade, importantes, que nós queremos desenvolver: lutas fundamentais, como contra a privatização da Carris, do DMAE; a luta pelo piso da enfermagem; a defesa do IMESF; a defesa dos trabalhadores terceirizados; há uma série de pautas que são de toda a oposição, do PSOL, em particular – o Ver. Alex Fraga, a Ver.^a Karen Santos, eu, agora a Ver.^a Fran, que está aqui conosco –, pautas muito caras ao nosso partido. Ao mesmo tempo, nós temos

nossa representação aqui na Câmara dos Vereadores e buscamos resistir contra atropelos que a maioria da Câmara dos Vereadores promove na cidade de Porto Alegre. Nós já tivemos, muitos devem estar lembrados, uma luta contra um projeto que foi aprovado aqui, que infelizmente não teve tanta repercussão, mas que nos envergonhou, porque foi uma vergonha que a Câmara dos Vereadores tenha votado um projeto de repúdio contra o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, que foi uma votação por maioria na Câmara, contra o voto da oposição, como parte da política dessa maioria na Câmara dos Vereadores de descredenciar as últimas eleições, que do nosso ponto de vista, foram eleições fundamentais, porque derrotaram esse ex-presidente Bolsonaro que provocou verdadeiros desastres no País, entre eles, um genocídio na área da saúde, com mais de 700 mil brasileiros e brasileiras mortos. Sendo que, pelo menos a metade deles poderia ter sido evitado se nós não tivéssemos um presidente negacionista que negou as vacinas, negou as ciências e não se importou com a vida das pessoas. Agora, nós tivemos mais um, que foi aprovado em três comissões: a Comissão de Constituição e Justiça, a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana, a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, que foi esse projeto do vereador cassado, Bobadra, que deu o dia do patriota no 7 de janeiro, no dia do golpe, no dia desse escândalo, 8 de janeiro. E, foi aprovado pelas comissões. Nós, do PSOL, votamos contra nas comissões, e a Ver.^a Karen Santos felizmente entrou com um projeto para que seja revogado. E eu espero que seja revogado o quanto antes, porque de fato foi uma vergonha muito grande na Câmara dos Vereadores. Saiu no Jornal Nacional essa vergonha, e nós estamos hoje também, é pauta da nossa reunião com a maioria da Mesa Diretora, votando a cassação da minha relatoria na Comissão Parlamentar de Inquérito da Educação. Um objetivo que o governo perseguiu, perseguiu muito, é lógico que o governo perseguiu muito, Ver. João Bosco Vaz, porque o governo teme a minha relatoria, o governo teme que nós tenhamos uma relatoria que não aceite as pressões do governo, que esteja atenta aos fatos, que divulgue os fatos. Então, como o governo teme esse tipo de relatoria, toda a movimentação do governo foi para conseguir vir a Mesa Diretora, e essa maioria da Câmara dos

Vereadores, a mesma maioria que votou a moção de repúdio ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, a mesma maioria que explica que nas três comissões tenha se aprovado esse dia do patriota, aí no dia 8 de janeiro, que felizmente, nesse caso, a grande mídia divulgou, e aí houve um recuo, é o que parece que vai ocorrer, como se esse projeto tivesse sido aprovado pelo Espírito Santo. Quer dizer, ele não foi aprovado pelo Espírito Santo, ele foi aprovado por vereadoras e vereadores, com nome e sobrenome, que deveriam, inclusive, se apresentar e dizer, “olha, votei, me equivoquei; ou votei e reafirmo que votei”, para que a sociedade saiba quem votou, porque não foi o Espírito Santo, foi uma maioria de vereadores, que é essa base parlamentar do governo Melo, que é o governo que busca dialogar com a extrema-direita, com o bolsonarismo, para levar adiante o seu projeto antipopular, em defesa dos milionários, dos ricos e dos privilégios. Então, nós, do PSOL, neste caso, estamos falando em nome do meu partido, tivemos muito orgulho de ter os vereadores que votaram contra esse projeto. Nós não temos nenhum problema em fazer esse debate público, achamos que é importante que a Câmara revogue, mas é preciso também que os vereadores e vereadoras que reivindicam a democracia passem a refletir um pouco melhor acerca dos atos que estão fazendo, porque, repito, não foi o Espírito Santo que votou o repúdio ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, que votou a homenagem aos golpistas do 8 de janeiro, e que agora, mais uma vez, utilizou a sua maioria para impedir uma relatoria independente na Comissão Parlamentar de Inquérito. Apesar desse retrocesso, nós vamos seguir trabalhando na CPI para investigar não só a incompetência que já está provada, mas também os claros indícios de corrupção na Secretaria de Educação. Muito obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos. Eu quero repercutir essa matéria que deu no Fantástico, na noite de ontem, falando sobre a questão da SAMU. Ficamos estarecidos com a questão dos funcionários que, realmente não vão trabalhar, aquela escala paralela que eles fazem e tal, com

apoio da chefia, mas eu queria trazer aqui algumas denúncias que eu consegui fazer ao longo dos anos e que tiveram algum efeito na fiscalização, de fato, do poder público. Não sei se vocês lembram, ali do lado da Av. Bento Gonçalves com a Av. Perimetral tem o Hospital Psiquiátrico São Pedro, que eu denunciei, no ano passado, que estava servindo como depósito irregular de ambulâncias, aqui na cidade de Porto Alegre. Eu não sabia de quem eram aquelas ambulâncias, fui apurar e descobri que elas foram doadas pelo governo federal para vários municípios; eram recebidas pelo governo do Estado e depois distribuídas para os municípios, e quando elas se tornavam inservíveis, elas voltavam para o governo do Estado e o governo do Estado acumulava elas no pátio do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Eu encontrei, literalmente, 19 ambulâncias abandonadas e ônibus para doação de sangue. Fiz outras denúncias também, vocês talvez tenham observado, que no passado tinha e não tem mais hoje, subindo a Av. Perimetral, do lado do Jardim Botânico, um depósito de caminhonetes da Fepam, que se encontravam também abandonadas ali e foi também alvo de uma denúncia ao Ministério Público por este vereador. O desdobramento dessas duas denúncias foi que o Ministério Público, após eu ter comunicado, intimou, chamou o pessoal da Secretaria da Saúde do Estado e da Secretaria do Meio Ambiente do Estado para falar sobre essas questões e foram trazidas algumas soluções: o ônibus que servia para doação de sangue se encontrava em perfeito estado, então a Secretaria da Saúde do Estado destinou, na época, para a cidade de Pelotas, se não me engano; e as ambulâncias, algumas foram recondicionadas e outras foram tornadas sucatas para leilão, e até hoje a gente pode observar ali no Hospital Psiquiátrico São Pedro que algumas permanecem lá. Então o desdobramento da denúncia é que embora o governo do Estado tenha se mexido após a provocação do Ministério Público, que eu conduzi até eles, permanecem ainda algumas ambulâncias abandonadas no pátio do Hospital Psiquiátrico São Pedro. E a questão daquelas caminhonetes que se encontravam no pátio da Fepam, ao lado Jardim Botânico, foram todas removidas; a informação que eu tenho é que elas foram utilizadas para fazer sucata, para fazer venda desse material que se tornou obsoleto. E é interessante como o poder público desperdiça recursos. Nós

estamos sempre em luta para conseguir mais recursos para saúde, para educação, para segurança, para todas as áreas que são importantes para nossa sociedade, através de um mandato parlamentar, mas é muito comum nós observarmos que o recurso parece que se extingue no momento em que ele é gasto, e não se dá o devido valor para aqueles insumos e bens que poderiam ser utilizados ao longo do tempo pelas instituições. Por isso fica aí o registro desse desdobramento que aconteceu nas ambulâncias, da denúncia que eu trouxe lá no passado. Mas a gente pode também começar a pensar em modernizar o sistema de contratação de veículos aqui para o nosso Estado. Vocês já podem ter observado que a EPTC mudou o sistema de compra de veículos, ao invés de comprar o veículo, por exemplo, de R\$ 100 mil, R\$ 150 mil e fazer a modernização dele com a colocação dos equipamentos, é muito comum, por exemplo, a EPTC alugar veículos adesivados para poder fazer o policiamento. Se fores parar pensar, para lógica do serviço público faz sentido aluguel de veículos. Por quê? Hoje, no serviço público, tu tens a burocracia para comprar o veículo e a burocracia para fazer a manutenção do veículo – ou tu pagas muito caro por um seguro que vai fazer essa manutenção ao longo do prazo, pago mensalmente pelo Município, pela Prefeitura ou pelo governo do Estado; ou tu poderias simplesmente fazer uma licitação para o aluguel do veículo, já caracterizado para finalidade que ele vai ter – funciona na EPTC, é mais barato para os cofres públicos e desonera a necessidade de termos pessoas especializadas em fazer manutenção, trocar óleo, fazer aquela coisa que é normal fazer em qualquer veículo. Então, fica aqui a sugestão para outros veículos que possam ser adquiridos pelo Município, que se mude o modelo, saindo do modelo de compra, praticamente sem manutenção, para o modelo de aluguel, que as grandes empresas acabam fazendo porque é mais barato e acaba saindo dessa dicotomia entre fazer manutenção ou deixar ficar obsoleto. Valeu, estamos juntos!

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Pedro Ruas solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 28 a 31 de agosto de 2023.

Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Mesa declara empossada a suplente, Ver.^a Fran Rodrigues, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH.

Vereador Claudio Janta (SD): Sra. Presidente, só para deixar bem claro aqui para quem nos assiste, nos ouve, o SAMU de Porto Alegre pertence ao Município de Porto Alegre, não faz parte da regulamentação do Estado, tem uma regulamentação própria, do Município de Porto Alegre. Então, só para ficar esclarecido que todas denúncias que estão tendo é do SAMU do Rio Grande do Sul, que tem a sua central aqui na nossa cidade, mas é do Rio Grande do Sul; a nossa tem autonomia.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Registrado, Ver. Claudio Janta.

Vereador Jessé Sangalli (Cidadania): Gostaria de me somar a essa fala do vereador que realmente eu não deixei claro; o SAMU tem algumas bases, e o Município tem autonomia de fazer a sua gestão; a gestão de Porto Alegre é feita por Porto Alegre. As denúncias recaem sobre o SAMU do Estado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nossa Presidenta em exercício, Ver.^a Cláudia; colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Pois então, como muitos colegas já aqui falaram, se referindo às manchetes nacionais do fim de semana, tanto da sexta-feira como do domingo, no Fantástico; primeiro, na sexta-feira, a iniciativa de um colega nosso – bem lembrado aqui pelo Ver. Robaina –, quando esse vereador já não é mais vereador, foi cassado por outros motivos, e está fora aqui da Câmara, poderia ter aqui o espaço, por exemplo, para ser justificar da iniciativa, mas

parece que negou que tenha sido ele, que teriam outros protocolado projeto de lei. Mas foi, sim, condenado pela grande maioria, não só da imprensa como também pelos cidadãos e cidadãs que sabem que, no dia 8 de janeiro, aconteceu, eu diria, o maior atentado contra a democracia no nosso País: um atentado fascista, irresponsável, e essas pessoas estão, até hoje, respondendo processo por um certo vandalismo no Congresso Nacional, no Supremo Tribunal Federal e assim por diante. Mas tem gente que, infelizmente, acompanha essa pauta da polarização, ainda lá da eleição, tentando trazer, no dia de hoje, e a Câmara toma uma iniciativa positiva com suas lideranças, vereadores, na medida em que concorda para que, no dia de hoje, ainda, possamos revogar essa lei. Mas tem outros vereadores que querem andar na carona, até mesmo não cumprindo o próprio Regimento, e protocolam um outro projeto de lei, que querem revogar outras leis aprovadas aqui já há muito tempo, querendo rasgar o art. 102 do Regimento. É óbvio que não vão com certeza ter êxito, porque é antirregimental. Então, esperamos que esta tarde seja ainda produtiva, na medida em que nós vamos não só revogar esta lei, mas também criar um mecanismo, e nós precisamos conversar com a Mesa Diretora, com os vereadores, para que na segunda-feira não tenham tantas homenagens. Nós estamos a 15 minutos das 18 horas da tarde e, até então, não entramos na Ordem do Dia. Então, é de fundamental importância que a gente crie um mecanismo de acordo entre lideranças e vereadores para que as segundas-feiras e quartas-feiras sejam mais produtivas para projetos importantes dos vereadores, das vereadoras, e também para a cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

Vereador Jessé Sangalli (Cidadania): Só uma observação sobre esse tema aqui, Ver. Oliboni. Concordo com o senhor, só que daí a gente vai ter que tirar as homenagens. A gente vai ter que tirar as homenagens nas segundas-feiras, porque são 17 horas e ainda não fizemos nada até agora, porque estávamos prestando homenagens. Então acho que caberia não colocar as homenagens em dia de sessão normal.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Cláudia, acho que é importante que a gente organize as nossas sessões e organize exatamente a nossa produtividade; mas também não dá para a gente deixar de, de fato, homenagear as entidades que aqui se fazem presentes, que são importantes instituições do nosso Município. Eu acho que tem condições de a Mesa, de as nossas líderes darem conta de como organizar para que a nossa ação aqui seja mais produtiva.

Eu me inscrevi, vereadora, sim, para registrar essa situação da saúde, eu acho que é extremamente importante. Nós tivemos, este final de semana, a mídia nacional com holofotes para Porto Alegre, com matérias que nos envergonham de verdade; e essa questão da saúde é uma pauta muito cara para cada um de nós. O Ver. Janta traz aqui essa questão da saúde, que é Porto Alegre que dá conta; mas, mesmo que não fosse, vereador, aconteceu no nosso Município. Então é preciso que a gente olhe de verdade e que a gente dê conta da importância do SUS, dê conta da importância que tem o SUS para a vida de cada um de nós. Eu acho que a pandemia acabou escrachando o papel do SUS de uma forma que nos fez entender a importância de termos saúde pública. Não é possível que a nossa saúde seja tratada dessa forma. As autoridades, obviamente, já estão vendo medidas para serem tomadas; mas eu queria aqui fazer, de novo, essa referência da importância de um SUS que salva vidas. Ontem, nós também nos orgulhamos quando tivemos a notícia do transplante de coração que o Faustão fez. O Faustão, que estava em uma lista de espera... E eu acho que é importante que isto a gente tenha claro: não existe uma fila, existe uma lista de espera que tem que ser compatível, e o Faustão teve o seu transplante realizado pelo SUS. O SUS salva a vida de todas as classes, não é, Ver. Cecchim? Portanto, eu acho que é importante que esta Casa também se coloque como uma divulgadora de campanhas de doação de órgãos, de rins, de coração, de sangue, enfim, que a gente entenda a importância da nossa saúde; que a gente entenda e que a gente fiscalize. Aliás, Camila, minha chefe de

gabinete está aqui, e eu solicito que tu coloques na minha agenda, pois eu quero, urgentemente, visitar a Farmácia de Medicamentos Especiais de Porto Alegre que trocou de endereço, foi lá para a Azenha, que é onde fornece a medicação em especial, eu quero ir lá visitar e ver como é que está funcionando, porque eu tenho recebido algumas denúncias de que não está indo muito bem, e eu quero ir lá ver *in loco* como é que está essa situação. É para isso que nós estamos aqui, é para dar conta exatamente de termos um SUS que atenda a nossa população. O nosso povo quer viver, e quer viver bem e com direitos, e esse direito à saúde precisa ser preservado e ressignificado. Eu quero aqui também registrar no dia de hoje – e não podia deixar de fazê-lo – os 44 anos da anistia no nosso País, e eu quero registrar o protagonismo das mulheres na luta pela anistia: Lícia Peres, Mila Cauduro, Therezinha Zerbini e Enid Backes, quatro mulheres que eu cito aqui, entre tantas, que contribuíram no movimento feminista pela anistia na 1ª Conferência Mundial de Mulheres realizada pela ONU, onde a Therezinha divulgou o Manifesto da Mulher Brasileira em Favor da Anistia. Hoje nós completamos 44 anos deste momento em que denunciamos a ditadura militar e tudo que ela fez com o nosso povo, o desrespeito com as nossas liberdades. Liberdade, anistia ampla, geral e irrestrita! São 44 anos e não dá para deixar passar em branco. Agora mesmo, na Assembleia Legislativa do nosso Estado está acontecendo uma comemoração dessa data, e nós aqui gostaríamos de registrar e deixar claro que nós nos orgulhamos da trajetória dessas quatro mulheres. Muito obrigada, Ver.^a Cláudia.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver.^a Biga. O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sra. Presidente Cláudia, que nos preside neste momento; senhoras e senhores vereadores; equipes; assistência nas galerias; pessoas que nos acompanham pelas redes sociais, seja da Câmara, seja dos nobres parlamentares, subo a esta tribuna pelo tempo de liderança do partido NOVO, primeiro para elogiar a minha líder, a Ver.^a Mari Pimentel, pela iniciativa de sentar junto com a presidência desta Casa e também

com o Presidente da outra CPI no intuito de uma busca de otimização dos trabalhos em um momento em que a Câmara foi atacada Brasil a fora por causa de um projeto infeliz, é verdade. Nós, do NOVO, somos a favor dessa revogação. Parabenizo a Ver.^a Mari Pimentel porque ela segue séria no seu trabalho, agora com essa vontade política de composição, de investigação, de realmente ver se os sinais de fumaça que existem na Secretaria de Educação podem ou não implicar algum problema maior, até na esfera cível e penal. Por isso, parabenizo a ela pela iniciativa, que conta com todo o meu apoio, e que ambas as CPIs sigam investigando, fazendo o seu trabalho. Nós temos, inclusive, uma audiência, uma oitiva muito importante nesta próxima quinta-feira. Subo a esta tribuna para falar de um fato político que é a desgraça do governo federal. O descondenado, que foi eleito por 60 milhões de brasileiros, e a maioria desses 60 milhões foram iludidos por um discurso de paz e de amor, mas que, na prática, vem se tornando um discurso de ódio, um discurso de mentiras e um discurso de alguém que, nem na prisão aproveitou para tentar se qualificar um pouco mais. Eu vou pedir para a nossa Diretoria Legislativa passar um compilado dos absurdos, das mentiras, das bobagens que o descondenado Luiz Inácio tem envergonhado e emporcalhado a imagem do Brasil no exterior. Portanto, eu gostaria que nós pudéssemos exibir esse vídeo, porque é muito grave o que acontece, o presidente mente, ofendendo empresas aéreas, por exemplo, que fazem voos para o continente Africano. Então eu gostaria que nós pudéssemos, do começo, com o áudio ativo, ver as barbaridades que o descondenado vem cometendo.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Pessoal, vou usar o tempo que faltou ali da reprodução para terminar, Sra. Presidente, que demorou um pouco. Então vocês veem que das próprias galerias vem o grito de mentira. É o que esse homem é: mentiroso. Aliás, no terceiro vídeo você o vê vilipendiando a imprensa de um país que tem uma ditadura, e o Lula apoia a ditadura, sim senhor. Por isso nós, do partido NOVO, o único partido de oposição ao descondenado, ao chefe de quadrilha, vamos sempre subir a esta tribuna para dizer a verdade de um

governo que mente, de um presidente que foi condenado, que é podre de rico e se vende como pobre e que tem imbecis úteis que ainda defendem um descondenado, alguém da pior estirpe. Por isso, contêm sempre com o partido NOVO, um partido da direita liberal que vai sempre, Ver. Ramiro Rosário, defender o pagador de impostos, defender a lisura, a honra e a honestidade do povo brasileiro. Muito obrigado Sra. Presidente.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Sra. Presidente, Ver.^a Cláudia Araújo; prezados vereadores e vereadoras, eu tinha acordado aqui de não usar a liderança para que pudéssemos votar o projeto mais rapidamente, mas a bancada do obscurantismo, da negação não pode, não se contenta em ver o Brasil dando certo. O Presidente Lula – e digo aqui para o Ver. Albrecht, e inclusive, Ver.^a Cláudia, ele tem que corrigir aqui as suas falas – foi absolvido pela justiça brasileira em todos os espaços. A direita raivosa não aceita isso. O Presidente Lula está no exterior e agora constituiu no BRICS que o mundo não será mais um mundo unipolar, o mundo será um mundo multipolar e isso é muito bom para todos nós. E aqui os subservientes exclusivos do capital americano não aceitam isso. Nós queremos ter relações com os Estados Unidos, com a China, com a África como um todo, e o BRICS deu um passo importantíssimo para a humanidade, pois já acolheu mais seis países para compor a estrutura do BRICS. Mais seis países. E o Presidente Lula, neste momento, está fazendo uma visita aos países de língua portuguesa, na África, recolocando as empresas brasileiras que foram quebradas pelo golpe da Lava-Jato que já cassou aquele procurador... Quem não lembra do Dallagnol, que aqui fizeram uma homenagem fajuta a ele esses dias? Só tinha aqui radicais gritando a seu favor. Então meu amigo Albrecht, se é para defender a corrupção, você acompanha a imprensa brasileira e veja o mau exemplo que dava o Bolsonaro quando ia para lá, trazia joias e vendia joias contrabandeadas. Quem é que não está vendo isso? Inclusive a nova postura do cumprimento agora é: Tudo joia? Então, Albrecht,

tudo joia! Você tem que trazer aqui a verdade estabelecida pelo Judiciário, a verdade estabelecida pela imprensa brasileira, a verdade estabelecida pela oficialidade. Vocês têm que defender a Constituinte e não querer derrotar sempre a Constituinte brasileira. Eu acho, Ver. Cecchim, bom se preocupar com as denúncias de corrupção que estão acontecendo aqui em Porto Alegre. O Ramiro virá aqui à tribuna de novo, logo depois de mim, e eu quero que ele justifique aqui para aonde foram os R\$ 24 milhões que sumiram no governo dele, no governo Marchezan, recurso público federal que veio para fazer o saneamento da Ponta Grossa e não foi aplicado. Explique isso, Ver. Rosário. Não adianta vir aqui dizer mimimi, a população da Ponta Grossa quer saber aonde... Lá, Jessé, lá onde você estava há poucos dias, com a comunidade da Ponta Grossa, tem que ir lá e dizer para aonde foram os R\$ 24 milhões que o prefeito Fortunati anunciou e durante o governo Marchezan, do qual o senhor era secretário, sumiram. Aí, Ver. Janta, quando o senhor vem aqui falar do SAMU corretamente, o SAMU, que foi criado no primeiro governo Lula para todo o Brasil e, agora, foi reinstituído o Mais Médicos, e eu concluo, Ver.^a Cláudia. Por que é que o Mais Médicos sempre foi combatido pela elite da medicina brasileira? Porque os médicos do Mais Médicos cumpriam horário do início ao fim. E a imprensa está aí dizendo que os médicos continuam sabotando o SUS, recebem e não trabalham. Isso não pode, tem que vir aqui justificar. Se é para querer justificar a corrupção, logo, logo, vocês vão ver quem é o presidente que estará preso. Tudo joia! Um grande abraço.

PRESIDENTE CLAUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo, por cedência de tempo do Ver. Idenir Cecchim.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Nossa Presidente Cláudia Araújo, meus caros colegas; agradeço, antes de mais nada, o tempo concedido pelo líder Idenir Cecchim. O Ver. Eng^o Comassetto, do PT, sobe aqui, TJ, para falar sobre um mundo multipolar. Elogia a ampliação do bloco do BRICS. Quando eu vejo o Ver. Comassetto falar dessa forma na tribuna, não tem como não imaginar

ele falando aqui com as mãos sujas de sangue. Sangue, Comassetto. Defender o carniceiro de Teerã, defender a inclusão do Irã, uma ditadura teocrática no bloco do BRICS. O carniceiro de Teerã, que mata milhares de pessoas em praças públicas, que mata mulheres, Comassetto, que mata homossexuais, Comassetto, que mata a oposição, Comassetto, essa é a defesa que tu fazes aqui. Subir para falar bem do carniceiro de Teerã, que vergonha, que vergonha, que nojeira, Engº Comassetto, as suas mãos e o seu discurso repletos de sangue. Vocês falaram que seria um voto pela democracia, um voto a favor da ciência, contra o obscurantismo. Quer mais obscurantista do que um líder fundamentalista que massacra o seu próprio povo? Vergonhoso! E assim como ele, outros países...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Tem vereador falando na tribuna, por favor, plateia. Obrigada.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Eu não me importo com a gritaria! Eu não me importo com a gritaria, Presidente Cláudia, até porque a gritaria demonstra que estamos numa democracia, democracia que não existe nos países defendidos pelo Engº Comassetto, democracia que não existe na Rússia, democracia que não existe na China, democracia que não existe no Emirados Árabes Unidos, democracia que não existe na Arábia Saudita.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Países que, agora, estão sendo celebrados por Lula, pelo seu ingresso no BRICS, as chamadas democracias relativas. É, a democracia relativa de Lula e do PT, que quer a inclusão desses sanguinários ditadores e chamam eles de aliados, de parceiros, de amigos. Olha, é lamentável a postura do Ver. Engº Comassetto, que parece saído de um filme de ficção, um filme daqueles do PT dos anos 80, completamente dissociado da

realidade. Que bom, ao menos Lula demonstra a sua verdadeira face, Lula demonstra que está ao lado das ditaduras sanguinárias corruptas. É isso que o Lula está: colocando o nosso País no lodo, colocando nosso País contra a OCDE, colocando nosso País contra as grandes democracias ocidentais e ao lado de ditaduras sanguinárias. Lamentável, Eng^o Comassetto, que o seu discurso esteja repleto, transbordando de sangue de inocentes.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Ramiro. Coloco em votação o Requerimento de autoria do Ver. Eng^o Comassetto para transferir o período de Comunicações, e o Requerimento de autoria da Ver.^a Lourdes Sprenger para transferir o Grande Expediente para a próxima segunda-feira. Os Srs. Vereadores que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADOS.

Conforme acordo feito entre os líderes, passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h07min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *